



XXIX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

2º SEMESTRE DE 2015

DATA 21/3/2016

www.icmedicina.uff.br

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

XXIX JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA

2º SEMESTRE DE 2015

DATA 21/3/2016

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenador de curso: Prof José Antônio Monteiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica-Curso de Medicina: Prof André Ricardo Araujo da Silva.

Coordenadora da Monitoria de Iniciação Científica: Christiane Ribeiro

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2015.2

Nº de projetos	Nº de professores orientadores	Nº de discentes
53	41	130

Índice

Programação.....	5
Bancas de avaliações dos projetos.....	6
Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	7
Resumos.....	16

Programação

Local do evento: Salas do Prédio anexo da Faculdade de Medicina. Dia: 21/3/2016 – 7H30min às 12h- Apresentação dos projetos:

SALA DAS APRESENTAÇÕES	PROJETOS	HORÁRIOS
JOSÉ CARLOS SADDY	PEDIATRIA	7h45min às 8h40min
JOSÉ CARLOS SADDY	GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	8h45min às 9h25min
JOSÉ CARLOS SADDY	AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE	9h30min às 11h10min
ALOIZIO BRASIL	INFECTOLOGIA	7h45min às 8h40min
ALOIZIO BRASIL	METABOLOGIA	8h45min às 9h55min
ALOIZIO BRASIL	O MÉDICO/ ESTUDANTE DE MEDICINA	10h às 11h10min
RENÉ GARRIDO	SAÚDE E SOCIEDADE	7h30min às 9h10min
RENÉ GARRIDO	MISCELÂNEA	9h 15min às 10h 55min
EUNICE DAMASCENO	IMUNOLOGIA	7h45min às 8h55min
EUNICE DAMASCENO	NEUROLOGIA/NEUROFISIOLOGIA	9h às 9h40min
EUNICE DAMASCENO	TERAPIAS/TRATAMENTOS	9h45 min às 10h40min

Bancas de avaliação dos projetos:

Grupos temáticos	Local	Horário	Avaliadores titulares	Avaliadores Suplentes
Pediatria e ginecologia	Sala José Carlos Saddy	7h40min às 9h30min	Carlos Augusto Faria, Claudia Lamarca Vitral, Claudete Aparecida	Christianne Fernandes
Agravos prevalentes à saúde	Sala José Carlos Saddy	9h30min às 11h10min	Ângela Santos, Carlos Leonardo Pessoa, José Laerte Boechat	Paulo Travassos Neto
Infectologia e Metabologia	Sala Aloisio Brasil	7h40min às 9h55min	Andrea Regina Baptista, Patrícia Lopes, Débora Soares	André Ricardo
O estudante de Medicina	Sala Aloisio Brasil	10h às 11h10min	Adriana Pittella, Lilian Koifman, Mauro Romero	Valeria Pagnin
Saúde e Sociedade	Sala René Garrido	7h30min às 9h10min	Paulo Roberto Telles, Verônica Silva, Maria Inês Nogueira	Oswaldo Nascimento
Miscelânea	Sala René Garrido	9h15min às 10h55min	Analucia Rampazzo, Ismar Lima, Terezinha de Jesus	Marcelo Souto
Imunologia	Sala Eunice Damasceno	7h45min às 8h55min	Luciana Paiva, Rita Fucs, Ademir Batista	Jussara Lagrota
Neurologia/neurofisiologia e Terapias e tratamentos	Sala Eunice Damasceno	9h às 10h40min	Adelmo Dumas, Yolanda Boechat, Fabíola Giordani	Jane Neffã

Apresentação dos projetos/horários e locais:

Professores	Linhas de pesquisa	Alunos	Grupo temático	Nº	Horário e Local da apresentação
Adelmo Daumas	Avaliação do resultado no tratamento de 95 pacientes com leucemia mielóide crônica em uso de inibidores de tirosinoquinase	Marina Cordeiro Fernandes Luiza Vettorazzo Amaral	Terapias e tratamentos	1	Sala Eunice Damasceno 10h30min às 10h40min
Ademir Batista da Cunha	Avaliação das Citocinas envolvidas na gênese e regulação da fibrose cardíaca da Cardiopatia Chagásica Crônica	Felipe de Carvalho Moreira Sérgio de Oliveira Soares Matheus de Carvalho Miller	Imunologia	2	Sala Eunice Damasceno- 7h45 às 7h55min
Adriana PittellaSudré	Avaliação do conhecimento sobre parasitoses e determinação dos fatores de risco para infecções de alunos de graduação em medicina da UFF	Mariana Dias Toshiaki Koga Cárita Cunha dos Santos Nagilah Resende Mustafá William Shingi Nobre	O estudante de medicina	3	Sala Aloisio Brasil 10h às 10h10min
AnalúciaRampazzo Xavier	Comparação entre métodos de turbidimetria utilizados na dosagem de proteínas na urina e os testes baseados no erro proetico do indicador utilizados em fitas de urinanálise	Marina Martins N. Frazão Soares Natália Janoni Macedo Jéssica Lídia de Souza	Miscelânea	4	Sala René Garrido 10h30min às 10h40min
Andrea Regina Baptista	Esporotricosehumana:investigação de aspectos clínicos-epidemiológicos , sorológicos e moleculares em áreas endêmicas do Rio de Janeiro	Thiago Brasiliense Leite Santiago Wendel Marcel Matias D'Angioli Costa	Infectologia	5	Sala Aloisio Brasil 7h45min às 7h55min
André Ricardo Araujo da Silva	INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE CAUSADAS POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM NEONATOS E CRIANÇAS ADMITIDAS EM UNIDADES DE	FillipePirrone Cunha Paulo Henrique Rodriguez Lara Nicholas Cafieiro de Castro Peixoto Bárbara Gomes Alves Guimarães	Infectologia	6	Sala Aloisio Brasil 8h às 8h10min

	TERAPIA INTENSIVA: EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DE FATORES DE RISCO				
André Ricardo Araujo da Silva	INTERVENÇÕES RECOMENDADAS PARA CRIANÇAS E NEONATOS, COM O INTUITO DE REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.	Amanda Fáris Marques Clara Biscaia diBiase	Infectologia	7	Sala Aloisio Brasil 8h15min às 8h25min
Ângela Santos Ferreira-	Tratamento do Tabagismo em Hospital Universitário: avaliação do perfil dos pacientes e do sucesso imediato.	Yve Cardoso de Oliveira Thales Albuquerque Reynaud Schaefer	Agravos prevalentes à saúde	8	Sala José Carlos Saddy 9h30min às 9h40min
Carlos Augusto Faria	Impacto do prolapso genital sobre a qualidade de vida das pacientes atendidas no ambulatório de uroginecologia do hospital universitário Antônio Pedro.	Patrícia Costa de Almeida Ana Carolina Feijó Brazzalle Vicente di Candia Masullo Larissa de Amorim Machado Mayara Cristina Sanches	Ginecologia/o bstetricia	9	Sala José Carlos Saddy 8h45min às 8h55min
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa	Prevalência de depressão e ansiedade em portadores de asma brônquica	Gustavo Pinho Medeiros Aguiar Ana Carolina Teixeira Pires Lucas Klumb Oliveira Rabelo Luiz Paulo Junqueira Rigolon	Agravos prevalentes à saúde	10	Sala José Carlos Saddy 9h45min às 9h55min
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa	Avaliação da técnica inalatória em pacientes em tratamento no Ambulatório de Asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro	Ana Carolina Castro Alves Maria Júlia da Silva Mattos Flávio de Oliveira Mendes	Agravos prevalentes à saúde	11	Sala José Carlos Saddy 10h às 10h10 min
Carlos Leonardo Carvalho Pessoa	Avaliação da técnica inalatória em atendimentos de primeira consulta no Ambulatório de asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro	Artur Renato Moura Alho Bruno Mendes Haerdy Marianna Martins Fischmann	Agravos prevalentes à saúde	54	Sala José Carlos Saddy 11h às 11h10 min

Claudia Lamarca Vitral	Investigação do conhecimento sobre a infecção pelo papilomavirus humano (HPV) e sua prevenção em universitárias	Vitória carvalho Guimarães dos Santos Carolina Xavier Simão Aimée Senzeler Baptista Helena Maria Dutra Campos	Gineecologia/o bstetricia	12	Sala José Carlos Saddy 9h às 9h10 min
Claudete Aparecida	Controle da resposta do tratamento de tuberculose em pacientes pediátricos, adolescentes e adultos jovens, infectados ou não infectados pelo HIV.	Thais Raquelly Dourado de Oliveira Estela Magalhães Cosme	Pediatria	13	Sala José Carlos Saddy 7h45min às 7h55 min
Claudete Aparecida	Avaliação de oportunidades perdidas na prevenção da transmissão vertical do HIV em crianças atendidas em dois centros de referência do Rio de Janeiro-RJ.	Juliana Gregório de Avelar Nathália Beatriz Cabrera Camila de Moraes Salvisto Giovanna Rodrigues Teixeira de Oliveira Laís Lopes Pires	Pediatria	14	Sala José Carlos Saddy 7h45min às 7h55 min
Christianne Fernandes	Qualidade do pré-natal como determinante de sífilis congênita	Layla Castro Araujo	Pediatria	15	Sala José Carlos Saddy 8h15min às 8h25min
Christianne Fernandes	Estudo da prevalência de depressão e ansiedade nos alunos de Medicina da Universidade Federal Fluminense	RullianyLizia Tinoco Marins Carolina Martins Cabrita Lemos Weydler Campos Hottz Corriceiro Nina Nogueira Alt	O estudante de Medicina	16	Sala Aloisio Brasil10h15min às 10h25min
Christianne Fernandes	Perda auditiva associada ao uso prolongado de fones de ouvido na adolescência	Olívia Gameiro de Souza Jéssica Salem Eid Rodrigo Molina da Silva Diego Gavierno	Pediatria	17	Sala José Carlos Saddy 8h30 min às 8h40 min

		Amanda Peixoto dos Santos Eliza Maria Bertolaccini			
Elizabeth Falcão Clarkson	Envelhecimento e vida: Instituição de Longa Permanência para Idosos- uma quebra de paradigmas.	Tatiana Arimura Fialho Thiago Duque Pinheiro	Saúde e sociedade	18	Sala René Garrido 7h45min às 7h55min
Evandro Tinoco Mesquita	Insuficiência cardíaca na atenção básica	Érico Araujo Reis Santos Bernardo Barcelos Fernandes F. Silva	Agravos prevalentes à saúde	19	Sala José Carlos Saddy 10h15min às 10h25min
Fabiola Giordani	Possíveis interações medicamentosas entre anticoagulantes e demais medicamentos prescritos para pacientes de um Hospital Universitário	André Luis S. Pereira Beatriz Vale Farkas	Terapias/ tratamento	20	Sala Eunice Damasceno- 9h45min às 9h55min
Ismar Lima	Mistura óxido nitroso-oxigênio 50-50% em biópsia de próstata transretal guiada por ultrassonografia	Pedro Augusto Rodrigues de Alencar Cássio Bousada Franco Heitor da Veiga Kalil Coelho Diogo Antonio Rizzo	Miscelânea	21	Sala René Garrido 9h45m às 9h55min
Jane M Neffá Pinto	Novo conceito no tratamento de estrias de distensão. Processo mediante estimulação e aproximação mantida dos bordos por fixação externa	Juliana Fernandes Iedo Amanda Lafeu Cury	Terapias/ tratamento	22	Sala Eunice Damasceno- 10h às 10h10min
José Carraro	O Uso da Fosfomicina na Profilaxia Antimicrobiana das Infecções Urinárias Recorrentes em Mulheres no Hospital Universitário Antônio Pedro	Thabata Folegatti Paula Ribeiro Barbosa	Ginecologia/o bstetrícia	23	Sala José Carlos Saddy 9h15min às 9h25min
José Laerte Boechat	Prevalência de alergia alimentar autodeclarada em adultos na cidade de Niterói	Denise Jourdan Oliveira Mayana Frotté da Costa Marcos Paulo Alves dos Santos	Agravos prevalentes à saúde	24	Sala José Carlos Saddy 10h30min às 10h40min

Jussara Machado Lagrota Candido	Uso terapêutico da vitamina D no modelo murino da distrofia muscular de Duchenne	Emanuella da Silva Cardoso Thais Cristina de Faria Silva	Terapias/ tratamento	26	Sala Eunice Damasceno 10h15min às 10h25min
Lílian Koiffman	Identificar e avaliar a adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/AIDS : em foco a formação dos médicos	Amanda Vanessa Demarchi Gabriel Amorim de Brito	O estudante de Medicina	27	Sala Aloisio Brasil 11h às 11h10min
Luciana Paiva	Comparação dos efeitos da Digoxina e da Ouabaína isoladamente e em associação nas diferentes populações de linfócitos.	Arthur Mendes Clemente	Imunologia	28	Sala Eunice Damasceno 8h45min às 8h55min
Marcos Paulo Fonseca Corvino	Saúde e cidadania na adolescência – institucionalização de uma prática interdisciplinar entre profissionais de saúde e educação em Niterói/RJ	Luis Miguel J dos Santos	Miscelânea	53	Sala René Garrido 10h45min às 10h55min
Maria Fernanda Gavazzoni	Avaliação das alopecias cicatriciais e não cicatriciais diagnosticadas no HUAP a partir do ano 2000, interpretação dos critérios diagnósticos clínicos, dermatoscópicos, histopatológicos e tratamento usado na terapêutica dos pacientes	Maria Barreto Oliveira Campos Bill Carlos Manhães Júnior	Miscelânea	29	Sala René Garrido 10h às 10h10min
Maria Martha de Luna Freire	Rede Cegonha: uma abordagem de gênero	Loanda Oliveira Fukuma Michele Agostinho Condé	Saúde e sociedade	30	Sala René Garrido 8h às 8h10min

Marcelo Souto Nacif	Quantificação das placas coronarianas calcificadas pela tomografia computadorizada de tórax não gateada: validação pela técnica do escore de cálcio gateada	Ana Luiza Mansur Souto	Miscelânea	31	Sala René Garrido 10h15 às 10h25min
Marco Antônio Araujo Leite	Movimentos anormais da face: elaboração de um protocolo para avaliação do espasmo hemifacial, do blefaroespasma e de seus tratamentos nos usuários SUS/HUAP	Vitor Carvalho da Nóbrega Caroline Lourenço de Medeiros Ingrid Pereira Marques	Neurologia/ neurofisiologia	32	Sala Eunice Damasceno 9h30min às 9h40min
Mauro Romero Leal Passos	Distribuição temporal de demanda e positividade de teste não-treponêmico, VDRL, em laboratório municipal de referência	Carolina Batista Fernandes	Infectologia	33	Sala Aloisio Brasil 8h30min às 8h40min
Maria Inês Nogueira	Contribuições da prática da meditação no tratamento de doenças crônicas: uma revisão sistemática da literatura	Isabella Araujo Martins Bárbara Varanda Tkotz	Saúde e sociedade	34	Sala René Garrido 8h45min às 8h55min
Maria Inês Nogueira	Benefícios da prática da meditação nos transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão da literatura	Maria Clara Machado Breves	Saúde e sociedade	35	Sala René Garrido 9h às 9h10min
Maria Inês Nogueira	Avaliação dos estudantes sobre o ensino das Medicinas Integrativas e Complementares no currículo médico da UFF	Priscilla Morgana Faria Lima	O estudante de medicina	36	Sala Aloisio Brasil 10h30min às 10h40min

Oswaldo José Moreira do Nascimento	Estudo da Epidemiologia Recente de Microcefalia e de Guillain-Barré na América Latina e Suas Possíveis Correlações com Vírus Zika	Natália Marie Minehira Vitor dos Santos Dantas	Neurologia/neu rofisiologia	37	Sala Eunice Damasceno 9h15min às 9h25min
Patrícia de Fátima Lopes Andrade	A influência do ácido fólico , da vitamina B12 e da homocisteína na incidência de mola hidatiforme e na evolução para neoplasia trofoblástica gestacional	Anna Laura Hermes Rocha Vilardo Anastácia Midori Hashimoto Aline Silva Izzo	Metabologia	38	Sala Aloisio Brasil 9h45min às 9h55min
Patrícia de Fátima Lopes Andrade	Comparação de métodos de rastreio para obesidade metabólica de peso normal em jovens estudantes graduandos da Universidade Federal Fluminense	LUCAS RODRIGUES DA CUNHA PAES LEME NATÁLIA TEIXEIRA ELIAS LUCAS VANZAN PIMENTEL DE OLIVEIRA	Metabologia	39	Sala Aloisio Brasil 9h30min às 9h40 min
Paulo Roberto Telles Pires Dias	Drogas ilícitas, consumo ao longo do período 1986 – 2013 e o estudo comparativo entre as epidemiologias do uso e dos que vem em busca de tratamento.	Marcos Guedes Figueiredo Filho	Saúde e sociedade	40	Sala René Garrido 8h30min às 8h40min
Paulo Roberto Telles Pires Dias	A visão do gestor sobre o acesso e a qualidade da Atenção Integral à Saúde da população LGBT no Município do Rio de Janeiro	Clara Alvim	Saúde e Sociedade	54	Sala René Garrido 7h30min às 7h40min
Paulo Travassos Neto	Adenocarcinoma de sigmoide . Estudo da prevalência de glaucoma em diabéticos tipo 2	Fernanda Romeiro Dias Fernanda A. furtado Marcella Domingos Almeida	Agravos prevalentes à saúde	41	Sala José Carlos Saddy10h45min às 10h55min
Priscila Pollo Flores/Débora Soares	Deficiência de Vitamina D e Alterações na Massa Óssea em pacientes Infectados pelo Vírus HIV em Tratamento Antirretroviral	Denise Martins Módolo Thais da Cunha Panaro	Metabologia	42	Sala Aloisio Brasil 8h45min às 8h55 min

Priscila Pollo Flores/Débora Soares	Deficiência de vitamina D e sua associação com diabetes mellitus, síndromes metabólica e lipoatrofia em pacientes infectados pelo vírus do HIV	Beatriz Silva Chaves Ana Elisa Boracini Sanches	Metabologia	43	Sala Aloisio Brasil 9h às 9h10min
Priscila Pollo Flores/Débora Soares	Metabolismo lipídico e polimorfismo da Interleucina 28B – Interação na hepatite C	Gracinda da Conceição Fernandes Serra Adnet	Metabologia	44	Sala Aloisio Brasil 9h15min às 9h25 min
Rita Fucs	TRATAMENTO COM PROBIÓTICOS NA FASE NEONATAL FAVORECE A GERAÇÃO DE CÉLULAS TREGULADORAS E PROTEGE DA ASMA ALÉRGICA EXPERIMENTAL NA FASE ADULTA	Fernanda Rosa Castro	Imunologia	45	Sala Eunice Damasceno- 8h às 8h10min
Rita Fucs	ESTUDO DAS PROPRIEDADES EFETORA E REGULADORA DE LINFÓCITOS T DE IDOSOS EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE DOENÇA ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO E DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	Tatiane Costa Thais Mendes Merighi	Imunologia	46	Sala Eunice Damasceno- 8h15min às 8h25min
Rita Fucs	Influência da emigração tímica na homeostase periférica de células T reguladoras	Ruan Jonathan de Melo Vilaça Dornelas	Imunologia	47	Sala Eunice Damasceno- 8h30min às 8h40min
Roberto Fabri	Cérebro e música-estudo anatomo-funcional	Luiz Guilherme Coimbra de Brito Caio Akiro	Miscelânea	48	Sala René Garrido 9h15min às 9h25min
Terezinha de Jesus S. Correa	A expressão da matriz extra-celular em padrões restritivos e dinâmicos de condrogênese e osteogênese	Igor Augusto de Souza Campos Eliane Santos da Luz	Miscelânea	49	Sala René Garrido 9h30min às 9h40min
Valéria de Queiroz Pagnin	Burnout e estresse em medicina	Isadora Vieira Curione Mariana Moura da Silva Olívia Pedro Amorim Rafaela Queiroz de Morais	O estudante de Medicina	50	Sala Aloisio Brasil

		Letícia Roberta Rodrigues			10h45min às 10h55min
Verônica Silva Fernandez	Atenção integral ao usuário de álcool e outras drogas : acesso e adesão ao tratamento como ferramentas da investigação	Izadora Bighetti Brito Leonardo da Vinci Caetano Hora Camila Grotta de Farias	Saúde e sociedade	51	Sala René Garrido 8h15min às 8h25min
Yolanda Eliza Boechat	As principais alterações cognitivas relacionadas à atenção e linguagem.	Beatriz Lima Guimarães Gomes Daniela Piva Venício	Neurologia /neurofisiologia	52	Sala Eunice Damasceno- 9h às 9h10min

RESUMO 2

Avaliação das Citocinas envolvidas na gênese e regulação da fibrose cardíaca da Cardiopatia Chagásica Crônica

Introdução: A doença de Chagas é considerada uma importante endemia na América Latina e se expressa em números que constituem uma forte preocupação, pois atinge de 16 a 18 milhões de indivíduos e coloca sob risco de contaminação mais de 90 milhões de pessoas, conforme estimativas da Organização Mundial de Saúde, da *Pan American Health Organization* e do *Bureau of the Census Statistical Abstract of the United States*.

A inflamação é estabelecida no tecido cardíaco através da adsorção de antígenos do parasita, o *Trypanosoma Cruzi*, e citocinas por componentes da Matriz extra-celular. Alguns estudos demonstram que o *Trypanosoma Cruzi* pode interagir com componentes da matriz extra-celular do hospedeiro, tendo como consequência a lise de produtos relacionados à mobilização do parasita e à sua infectividade. Os pacientes portadores de Cardiopatia Chagásica Crônica, conforme descrição de alguns estudos, têm uma expressão aumentada de componentes da matriz extra-celular em tecidos cardíacos.

Este estudo tem os seguintes objetivos:

I-Avaliar o nível das citocinas envolvidas na gênese e regulação da fibrose cardíaca na Cardiopatia Chagásica Crônica:

1.a: Citocinas pró-fibrogênicas como a Interleucina 1 (IL-1), Interleucina 5 (IL-5), 3-Interleucina 8 (IL-8), Interleucina 13 (IL-13) e a Citocina anti-fibrogênica como o Interferon Gama (IFN- γ).

II-Correlacionar os níveis das citocinas com o grau de disfunção ventricular esquerda

III- Correlacionar os níveis de citocinas com as principais arritmias ventriculares de risco como Taquicardia Ventricular Sustentada e Não Sustentada, Extra-sístoles Ventriculares Complexas e Bloqueios átrio-ventriculares de 2º e 3º graus

IV- Correlacionar os níveis de citocinas com os parâmetros dos potenciais elétricos terminais do complexo QRS no Eletrocardiograma de alta resolução.

V- Correlacionar os níveis de citocinas com as alterações da contratilidade cardíaca do tipo acinesia (fibrose) pelo Ecocardiograma bi-dimensional com Doppler.

Métodos: Neste estudo, os indivíduos pertencentes à população do inquérito sorológico para doença de Chagas na forma crônica (hemaglutinação e imunofluorescência indireta para Chagas) em acompanhamento no ambulatório de Insuficiência Cardíaca da Universidade Federal Fluminense e no ambulatório de Cardiopatia Chagásica (CC) do Instituto Nacional de Cardiologia serão examinados seqüencialmente. A coleta de amostra de sangue será realizada no laboratório de análises clínicas da Universidade Federal Fluminense e do Instituto Nacional de Cardiologia, por um técnico especializado e muito experiente na realização de várias pesquisas clínicas. O **critério de exclusão** é a presença de doenças outras associadas e aqueles com doença de Chagas que tiveram o tratamento específico. Note-se que por ser a amostragem baseada nos pacientes que procuram o ambulatório de CC, temos nesta amostra indivíduos com diversos graus de comprometimento miocárdico. Só serão examinados os indivíduos com 20 anos ou mais de idade. Exames a serem realizados: Hemograma, glicemia, creatinina, ácido úrico, colesterol total, HDL, triglicerídios, potássio, proteínas totais e frações, dosagem de BNP, exame parasitológico de fezes para afastar principalmente *Esquistossomose Mansoni*, urinálise para elementos anormais e sedimento, avaliação radiológica, eletrocardiografia de repouso, prova de esforço em esteira rolante e ecocardiografia bidimensional com Doppler intracavitário.

Resultados esperados: Encontrar forte correlação entre níveis elevados de citocinas com grau de fibrose miocárdica, disfunção ventricular esquerda e arritmias cardíacas complexas.

RESUMO 3

Avaliação dos conhecimentos sobre parasitoses de alunos de graduação em Medicina da UFF – Resultados preliminares

Cárita Cunha dos Santos¹; Mariana Dias Toshiaki Koga¹; Nagilah Resende Mustafa¹; William Shinji Nobre Soussume¹; Adriana Pittella Sudré²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Professora da Disciplina de Parasitologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense.

Os profissionais de saúde possuem importante papel no controle das parasitoses, atuando no diagnóstico, tratamento e prevenção. Este estudo tem como objetivo avaliar os conhecimentos sobre parasitoses e sua aplicação na prática médica de estudantes de medicina através de um questionário. São incluídos no estudo acadêmicos de Medicina da UFF, os quais são divididos em quatro grupos de acordo com a passagem por disciplinas que tenham conteúdo de parasitologia (G1- 1º ao 4º período; G2- 4º ao 6º período, após terem cursado Parasitologia e antes de DIP; G3- 6º ao 8º período, após cursarem DIP e G4- internato). O questionário inclui perguntas objetivas sobre parasitoses e suas formas de transmissão, além de questões sobre o perfil socioeconômico e hábitos do grupo estudado. Também será avaliada a aplicação dos conhecimentos na prática médica. Além da avaliação pontual dos conhecimentos dos alunos em cada grupo, também será avaliada a evolução do conhecimento sobre parasitoses ao longo da formação do aluno. Este projeto se iniciou em 2013 e está previsto para ser concluído em 2018. Até o momento já foram entrevistados 180 alunos (31 neste semestre), permitindo assim uma avaliação parcial. Os resultados parciais demonstram ainda haver uma deficiência de conhecimento, com a permanência de conceitos errôneos, como por exemplo, a associação da transmissão de toxoplasmose pelo contato com fezes de cães e pombos. Além disso, foi observada a necessidade de se reforçar hábitos de higiene adequados, apesar de ser possível notar certa evolução destes ao longo da formação do aluno.

RESUMO 4

Comparação entre o método de turbidimetria utilizado na dosagem de proteínas na urina e os testes baseados no erro protéico do indicador utilizados em fitas de urinálise

Orientador: Profa. Dra. Analúcia Rampazzo Xavier

Co-orientador: Prof. MSc.Salim Kanaan

Orientandas: Jéssica Lídia de Souza, Maria Clara da Motta Telles Ribeiro, Marina Martins Nascimento Frazão Soares, Natália Janoni Macedo

Introdução: A determinação da excreção urinária de proteínas totais e, em especial, da fração albumina constitui-se no exame mais sensível e aplicável, no dia a dia, para detecção precoce de doença renal crônica (DRC) e de doenças cardiovasculares, o que confere papel de destaque como instrumento diagnóstico. A detecção inicial de proteinúria é feita através do emprego de fitas reagentes, que por se tratar de um método semi-quantitativo, além de não detectar pequenas quantidades na urina, apresenta baixo valor preditivo negativo, necessitando ser complementado por outras técnicas. Dessa forma, o exame-padrão para avaliação quantitativa de proteinúria refere-se ao emprego da medida do conteúdo de proteína no volume urinário de 24 horas. Entretanto, a coleta deste material gera muitos erros pré-analíticos. Procurando evitar os inconvenientes citados, tem-se utilizado, cada vez mais, o índice (relação ou razão) proteína/creatinina, cujos resultados apresentam boa correlação com os da proteinúria de 24 horas, considerada padrão-ouro. Recentemente, foi lançado no mercado, uma fita reagente com a capacidade de detectar não só a proteína total, mas também estimar a razão proteína/creatinina e albumina/creatinina nas amostras urinárias.

Objetivo: Em virtude do exposto acima, o objetivo deste trabalho é correlacionar os resultados obtidos de proteinúria e creatinúria realizados pelos métodos convencionais de turbidimetria e colorimetria em amostras isoladas de urina, com as determinações da fita reativa recém-lançada no mercado. **Métodos:** Foram utilizadas até o momento 163 urinas, de pacientes de ambos os sexos e idades. A proteinúria foi determinada pelo método de turbidimetria Flex[®] cartridge UCFP da Siemens em aparelho Dimension RxLmax. As determinações com fita reagente foram realizadas na mesma amostra através do uso da fita Combina 13 da InVivo[®], e lidas em aparelho dedicado Combilyzer¹³ da Human[®]. O *n* amostral estimado era de 150 amostras, mas pretende-se realizar a análise de 200 urinas devido à confirmação dos valores que encontramos elevados. Os métodos serão comparados por regressão linear simples utilizando um software estatístico específico Prism 5.0 e as concordâncias entre métodos através do método de Bland-Altman. Além disso, os resultados serão correlacionados às suas doenças de base para fins de confiabilidade diagnóstica. **Resultados e conclusões parciais:** Embora as dosagens não estejam finalizadas e nenhuma análise estatística foi aplicada, podemos observar que nas 163 amostras analisadas, os valores de proteinúria e razão proteína/creatinina parecem ser comparáveis entre os métodos, isto é, altos são altos e baixos são baixos. Entretanto, tem sido observada uma maior necessidade de diluições para que a fita reagente fosse capaz de determinar os valores de proteína mais elevados. Até o momento foram realizadas apenas duas diluições e os dados clínicos estão sendo levantados dos prontuários dos pacientes.

RESUMO 5

INVESTIGAÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA E MOLECULAR DA ESPOROTRICOSE HUMANA EM ÁREAS ENDÊMICAS DO RIO DE JANEIRO

¹Brasiliense, TBL; ¹Lapera, BM; ¹Bispo, GA; ¹Costa, WM; ¹da Silva, BP; ¹Siqueira, AM; ¹Macedo, PA; ²Pinto, GCM; ³Oliveira, LD; ⁴Côrtes, JL; ¹Rocha, EMS; ¹Baptista, ARS

Instituições: ¹Laboratório de Micologia Médica e Molecular do Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense (LMMI-UFF); ²Hospital Universitário Antônio Pedro; ³Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva (MPS) - Universidade Federal Fluminense; ⁴Fundação Municipal de Saúde – Prefeitura Municipal de Niterói-RJ (FMS/PMN).

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose subcutânea e zoonose negligenciada. Seus agentes patogênicos são espécies do recém descrito Complexo *Sporothrix schenckii*, cuja inoculação traumática inicia a infecção afetando o homem e vários animais. No cenário endêmico do Rio de Janeiro, os felinos ocupam papel central já que transmitem o fungo e, ainda, se mostram extremamente suscetíveis ao mesmo.

OBJETIVOS: Determinar a frequência das espécies do Complexo *S. schenckii* e descrever aspectos clínicos e epidemiológicos da esporotricose humana em pacientes assistidos pelo projeto.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram incluídos todos os pacientes com suspeita de esporotricose, encaminhados ao Ambulatório de Dermatologia Sanitária Renné Garrido Neves (FMS/PMN) e ao Serviço de Dermatologia do HUAP/UFF. Os mesmos foram clinicamente avaliados pelos médicos colaboradores e, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, tiveram seus espécimes clínicos coletados (biópsia) seguido pelo encaminhamento imediato ao LMMI/UFF para diagnóstico micológico e tipagem molecular das espécies por isolamento em cultura e PCR-RFLP, respectivamente.

RESULTADOS: No período de janeiro de 2015 a fevereiro de 2016 foram atendidos setenta e um pacientes, a maioria do sexo feminino (n= 47; 66,2%). A maioria referiu contato com felinos doentes e apenas seis pacientes relataram lesão inoculatória por outros fômites. No entanto, 69% dos pacientes tiveram diagnóstico laboratorial (n=49), sendo quase 73,5% deles do sexo feminino. Ainda, acerca da manifestação clínica dos casos positivos, classificou-se a maioria destas como sendo a forma cutâneo-linfática da doença (n=25; 51%) e a minoria dos casos como cutâneo-fixa (n=18; 36,73%).

CONCLUSÕES: A predominância de mulheres afetadas, aqui observada, condiz com os relatos epidemiológicos da esporotricose no Rio de Janeiro, já que são elas, com maior frequência, as cuidadoras/protetoras dos animais doentes. Atualmente, está em andamento o diagnóstico molecular das espécies do Complexo *S. schenckii*. Ainda, evidenciou-se expressiva manifestação da forma cutâneo-fixa – 36,73% dos casos positivos – nos pacientes atendidos pelo projeto.

Apoio Financeiro: FAPERJ (ExtPesq2014), PROEX/MEC2014 e CAPES (Projeto Jovens Talentos para Ciência)

RESUMO 6

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE CAUSADAS POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES EM NEONATOS E CRIANÇAS ADMITIDAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: EPIDEMIOLOGIA E IMPACTO DE FATORES DE RISCO

Autores: Cunha FP, Guimarães BGA, Peixoto NCC, Lara PHR, Araujo da Silva AR.

Introdução : Crianças admitidas em unidades de terapia intensiva (UTI) estão sob risco de adquirir infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) causadas por bactérias multirresistentes (BMR) . Contudo, o real impacto destas infecções, especialmente as causadas por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos são ainda pouco relatadas.

Objetivo: Avaliar a epidemiologia, fatores de risco e impacto clínico das IRAS causadas por BMR (definição do CDC) em crianças e neonatos admitidas em UTIs

Métodos: Estudo multicêntrico, prospectivo de uma coorte de pacientes internados em 3 hospitais pediátricos do Brasil e Itália. Todos os pacientes menores de 18 anos, admitidos em unidades de terapia intensiva (UTI pediátrica, UTI neonatal, UTI pediátrica ou neonatal cirúrgica) entre 2010 e 2014, com diagnóstico microbiológico de IRAS foram incluídas.

Resultados:

538 episódios em 454 crianças foram identificados (média de 7,8 meses, variação de 2,1-26,2 meses). Noventa e três por cento dos pacientes possuíam doença de base. Infecção de corrente sanguínea foi a principal IRA detectada (45,3%), seguida por infecções do trato respiratório inferior (27,7%), infecções do trato urinário (15,8%) e infecções do sítio cirúrgico (5,9%). 566 microrganismos foram isolados. Os germes mais comumente encontrados foram Enterobacteriaceae (30,9%) seguido de Pseudomonas aeruginosa (19,4%) e Staphylococcus aureus (11,1%). O percentual de de BMR foi de 45%. Entre os Enterobacteriaceae, 45% eram produtores de ESBL enquanto 2% eram resistentes aos carbapenêmicos. 56% dos S.aureus eram resistentes à metilicina/oxacilina. Não houve isolamento de cepa de enterococo resistente à vancomicina. Na análise multivariada, fatores de risco independentes associados à IRAS por BMR foram (Brasil-OR ajustado de 2.5; 95% IC: 1.5-4.2), uso de cefalosporina de 3ª geração (OR ajustado: 2.3; 95% IC: 1.1-4.8), uso de carbapenêmicos (OR ajustado de: 1.8; 95% IC: 1.05-3.2), cirurgia prévia (OR ajustado: 1.5; 95% IC: 1.01-2.4) e colonização prévia por BMR (OR ajustado: 1.9; 95%IC: 1.2-3.1).

Conclusões: A distribuição de IRAS em crianças é diferente quando comparada com adultos, com as infecções de corrente sanguínea sendo as principais infecções. Apesar do aumento das taxas de Enterobacteriaceae resistentes à carbapenêmicos em adultos, a prevalência em casos de IRAS em crianças, permanece baixa. A ênfase dos sistemas de vigilância globais deve ser voltada para definição de fatores de risco para aquisição destas infecções , contribuindo para a definição do melhor esquema terapêutico.

Palavras-chave: infecções relacionadas à assistência à saúde, unidade de tratamento intensivo pediátrico, resistência antimicrobiana.

RESUMO 7

INTERVENÇÕES RECOMENDADAS PARA CRIANÇAS E NEONATOS, COM O INTUITO DE REDUÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

AUTORES: Clara Biscaia de Biase ¹, Amanda Faris Marques ¹, André Ricardo Araujo da Silva ².

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Orientador do Projeto-Professor Faculdade de Medicina;

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde são um problema mundial e a maioria das recomendações e estudos realizados derivam de intervenções em adultos.

Objetivos: Identificar estudos realizados em crianças e neonatos, cuja proposta foi realizar intervenções para redução de números de casos de infecções relacionadas à assistência à saúde.

Material e Métodos: Estudo de revisão sistemática. A busca inicial foi realizada na base de dados do PUB MED, utilizando como critério: “infection prevention guideline”. Para o termo foram aplicados os seguintes filtros: “Guideline”, “Publication date from 1995/01/01 to 2016/12/31”, “Humans”, “Spanish”, “French”, “German”, “Portuguese”, “English”, “Systematic Reviews”, “Core clinical journals”, “MEDLINE”, “Nursing journals”, “Children- birth-18 years”. Após esta fase, nova busca foi efetuada excluindo os artigos cujo título e abstract não tivessem relação com IRAS. A busca foi feita por 2 pesquisadoras, de forma independente. Em caso de dúvidas, um terceiro pesquisador dirimiu as dúvidas.

Resultados: Foram encontrados 411 artigos na busca inicial. A segunda etapa ainda está em curso, sendo que os artigos encontrados serão classificados. Os critérios de classificação serão: Artigos relacionados a intervenções em crianças e neonatos, dentre esses, haverá uma divisão entre o local de origem e o caráter do estudo quanto a infecção, podendo ser relacionados a higienização de mãos, prevenção de infecções de cateteres, prevenção de pneumonias.

Conclusão: Fase dependente dos resultados obtidos na segunda etapa do trabalho, no entanto, diante dos 411 artigos já encontrados, pode-se observar a necessidade de realizar estudos em países como Brasil, além de outros países com recursos limitados. Em fase posterior, pretende-se compilar estes dados para a criação de guideline específico para crianças e neonatos.

Palavras-chave: Infecções relacionadas à assistência à saúde, guidelines, revisão sistemática, crianças, neonatos

RESUMO 8

Tratamento do Tabagismo em Hospital Universitário: avaliação do perfil dos pacientes e do sucesso imediato.

Alunos: Thales Albuquerque Reynaud Schaefer

Yve Cardoso de Oliveira

Orientadora: Prof^a Angela Santos Ferreira Nani

Introdução: Tabagismo é doença crônica e recorrente. Apesar da atual disponibilidade de recursos eficazes para o tratamento, ainda é alto o índice de recaída. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato durante o ano de 2015. **Métodos:** Foram avaliados 51 pacientes que participaram de pelo menos 04 das 06 sessões de grupo do Programa de Tratamento do Tabagismo no Hospital Universitário Antônio Pedro, no período de abril de 2015 a fevereiro de 2016. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina (teste de Fagerström) foram também analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. A avaliação do sucesso imediato foi dada pela análise de quantos pacientes haviam parado de fumar até o último dia do grupo que participaram. **Resultados:** Dos 51 pacientes avaliados, 29 (56,86%) eram do sexo feminino, sendo a média de idade de $56,66 \pm 9,46$ anos. A maioria (54,9%) tinha cursado pelo menos o ensino médio completo. 8 (15,68%) pacientes moravam sozinhos e 41 (80,39%) acompanhados. Os pacientes fumavam em média $20,14 \pm 11,78$ cigarros por dia, a média de idade de início do tabagismo foi de $15,72 \pm 4,75$ anos e o tempo médio de tabagismo foi de $40,86 \pm 10,86$ anos. A maioria dos pacientes (62,74%) possuía grau elevado ou muito elevado de dependência à nicotina. 41 (80,39%) pacientes apresentavam histórico familiar de tabagismo. Foi observado, também, que 43 (84,31%) pacientes já haviam feito tentativas prévias para parar de fumar. Ao final das sessões, 38 pacientes haviam parado de fumar (taxa de abstinência imediata de 74,5%). **Conclusões:** As altas taxas de abstinência imediata possivelmente estão relacionadas ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional, além da utilização de terapia farmacológica.

RESUMO 9

IMPACTO DO PROLAPSO GENITAL SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DAS PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE UROGINECOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Orientador: Carlos Augusto Faria Alunos: Ana Carolina Feijó Brazzalle, Larissa de Amorim Machado, Mayara Cristina Sanches, Patrícia Costa de Almeida, Vicente di Candia Masullo

INTRODUÇÃO: um aumento significativo de mulheres e idosos foi observado no Brasil nos últimos anos. Neste grupo, a prevalência de prolapso de órgãos pélvicos (POP) é maior. O impacto global da POP na qualidade de vida (QV) parece ser moderada, independente do grau de prolapso. Ele também está relacionado a uma pior imagem corporal genital, levando a uma percepção geral de saúde pior. Existem poucos estudos sobre o impacto na QV em POP mulheres brasileiras. **OBJETIVOS:** avaliar o impacto da POP sobre a QV de mulheres atendidas em um serviço brasileiro de referência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal incluindo as mulheres com e sem queixa de POP, mais de quarenta anos de idade. As pacientes encaminhadas para realização de avaliação devido ao prolapso foram convidadas a responder o questionário WHOQOL-bref, que avalia o estado geral de saúde e ao P-QV, que avalia o impacto específico de prolapso de QV. O grupo controle foi constituído por mulheres que não apresentam queixas de protuberância vaginal, que foram convidadas a preencher apenas o WHOQOL-bref. As seguintes informações também foram coletadas: idade, escolaridade, número de gestações e partos, menopausa idade, índice de massa corporal e estadiamento do POP, quando era o caso, de acordo com o sistema POP-Q. Foi utilizado o modelo de regressão linear normal para estabelecer a associação entre o escore de Qualidade de vida global e percepção geral da saúde formado pelas duas primeiras perguntas do WHOQOL-bref e as variáveis grupo (prolapso ou controle), faixa etária, escolaridade, tipo de parto, índice de massa corporal (IMC) e número de gestações. A significância da associação foi avaliada através do teste de Wald. A seguir, ajustou-se um modelo multivariado considerando todas as seis variáveis, repetido até obter um modelo em que todas as variáveis explicativas tivessem pelo menos uma categoria estatisticamente significativa. De acordo com a auto-avaliação do impacto do prolapso, aferida através da segunda pergunta do PQOL, as pacientes foram divididas em dois grupos (impacto nenhum/leve e impacto moderado/acentuado), e os escores dos domínios do PQOL foram comparados através do teste de Mann-Whitney. Em todas as avaliações, considerou-se como significativa o p-valor $\leq 0,05$. **RESULTADOS:** Foram incluídas 74 mulheres no estudo, sendo 30 no grupo prolapso e 44 no grupo controle. No grupo prolapso, 14 mulheres apresentavam prolapso apical (uterino/cúpula), 29 apresentavam prolapso anterior e 23 prolapso posterior, estadiados de acordo com o sistema POPQ. Tinham mais de 60 anos 65,8% das mulheres, 75 % tinham somente ensino fundamental, e 72,3 % delas apresentavam sobrepeso/obesidade. No modelo multivariado inicial contendo todas as variáveis, observou-se associação significativa apenas entre a faixa etária e o escore de QV ($p=0.033$), e tendência à significância para a associação entre prolapso e o escore de QV global e percepção geral da saúde ($p=0.054$). Ao excluir as variáveis que não apresentaram associação significativa, obteve-se o modelo multivariado final, em que as variáveis “faixa etária” e “prolapso” estão associadas com o escore de QV do WHOQOL-bref. Mulheres não idosas têm menores escores de QV ($p=0.022$), ou seja, pior qualidade de vida, assim como mulheres com prolapso genital. ($p\text{-valor}=0,006$). De acordo com o PQOL, pacientes que referem impacto moderado/acentuado do prolapso sobre a sua vida tem piores escores em todos os domínios desse questionário, quando comparadas com mulheres que referem impacto nenhum/pouco. **CONCLUSÕES:** A presença de prolapso genital e idade inferior a 60 anos foram associados com pior percepção de saúde geral. Provavelmente, os efeitos negativos de prolapso são percebidos como mais grave para as mulheres mais jovens do que para os idosos porque o último grupo frequentemente tem menos exigências social, física e das atividades de vida diária. POPQ estadiamento 3 ou 4 está associada a uma pior percepção do impacto do prolapso, mas não para os escores mais elevados nos demais domínios de PQOL.

RESUMO 10

Prevalência de depressão e ansiedade em portadores de asma brônquica.

Autores: Gustavo Pinho Medeiros Aguiar, Ana Carolina Teixeira Pires, Luiz Paulo Junqueira Rigolon, Lucas Klumb Oliveira Rabelo

Introdução: Asma brônquica é doença crônica muito comum, sendo um problema mundial de saúde que acomete cerca de 300 milhões de indivíduos. Estima-se que, no Brasil, sejam cerca de 20 milhões de asmáticos.

São fortes as evidências da relação entre asma, ansiedade, depressão e outros distúrbios psiquiátricos.

Os transtornos psiquiátricos também já foram estudados como moduladores da asma não controlada e como fatores associados à asma de difícil controle.

Objetivos: Demonstrar frequência de depressão e ansiedade em portadores de asma brônquica. Comparar nível de controle de asma entre portadores e não portadores de depressão e ansiedade.

Metodologia: Estudo transversal com participação de pacientes do ambulatório de asma brônquica do Hospital Universitário Antonio Pedro – Universidade Federal Fluminense, independentemente da gravidade de suas doenças. O diagnóstico de asma será clínico conforme orientações das diretrizes brasileiras e mundiais.

Os participantes, após assinatura de termo de consentimento preencherão questionários, quando possível sem auxílio, com dados demográficos, avaliação do controle da doença proposta pela *global initiative for asthma* (GINA), dados sobre história prévia ou atual de depressão e ansiedade e tratamentos com médicos ou psicólogos destas doenças, além da escala hospitalar de ansiedade e depressão, a *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS).

A análise estatística será realizada pelo programa Epi info 3.5.1. O teste não-paramétrico de Mann-Whitney será utilizado para comparação de distribuições e o teste do Qui-Quadrado para análise das proporções. Considerar-se-á significância estatística valores de $p < 5\%$

Resultados esperados: Elevada frequência de portadores de depressão e ansiedade no grupo de asmáticos.

Menores índices de controle da asma brônquica em portadores de depressão e ansiedade.

RESUMO 11

Avaliação da técnica inalatória em pacientes em tratamento no Ambulatório de Asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro

Maria Julia da Silva Mattos, Ana Carolina Castro Cortes, Flávio de Oliveira Mendes, Carlos Leonardo Carvalho Pessôa

Introdução: Ao menos 10% dos brasileiros tem asma brônquica, causadora frequente de visitas a emergências e de hospitalizações. Inalação é a principal via de administração da terapia da asma, com raros efeitos adversos. O sucesso terapêutico está relacionado à correta utilização do mecanismo inalatório (MI). **Objetivo:** Avaliar a técnica inalatória (TI) de asmáticos em tratamento no Ambulatório de Pneumologia do HUAP. **Metodologia:** Após assinatura de termo de consentimento, pacientes com diagnóstico clínico e espirométrico de asma em tratamento no HUAP em uso de MI aerolizer, diskus, aerossóis dosimetrados demonstrarão a TI com placebos. Esta será comparada com as orientações da bula do laboratório fabricante de cada dispositivo, sendo considerada correta quando todas as etapas forem realizadas adequadamente. Pacientes em uso de mais de um mecanismo demonstrarão técnica em todos. Será aplicado um questionário com dados demográficos, avaliação do controle da doença proposta pela *global initiative for asthma* (GINA), tempo de uso do MI e etapas da técnica, se recebeu orientação do prescritor e se houve reavaliação em consultas posteriores. Será avaliada também a gravidade espirométrica. A TI será demonstrada ao avaliador. Em caso de observação de equívocos o paciente será reorientado. Serão excluídos pacientes em primeira consulta. Os dados serão digitalizados em Excel e a análise será realizada com o pacote estatístico epi 3.5.1. **Resultados:** Espera-se encontrar imperfeições na TI correlacionada à doença não controlada, especialmente em idosos e portadores de doenças mais graves, independentemente do mecanismo utilizado, apesar de referirem orientação prévia quanto ao uso correto e reavaliação posterior.

RESUMO 12

Investigação do conhecimento sobre a infecção pelo papilomavirus humano (HPV) e sua prevenção em universitárias

Baptista AD¹, Simão CX¹, Campos HMD¹, dos Santos VCG¹, Pinna R², Barbosa LM², Lanzarini NM³, Melgaço JG³, Cavalcanti SMB⁴, Vitral CL⁴

¹Faculdade de Medicina, UFF; ²Cederj, polo São Gonçalo; ³Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico em Virologia, Fiocruz; ⁴Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFF

A infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV) representa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, estando associada ao desenvolvimento do câncer cervical. Como o HPV tem grande impacto na saúde pública, torna-se importante investigar o conhecimento de mulheres sobre este vírus. Um questionário foi aplicado a 319 alunas da CEDERJ (idade 18-78 anos, média $31,6 \pm 9,6$), polo São Gonçalo, durante a avaliação presencial realizada em dezembro de 2015. Foram coletados dados relacionados ao exame Papanicolau (Pap), bem como fatores de risco de infecção pelo HPV. A maioria das alunas sabia o que é um exame PaP (67,1%), a frequência com que deve ser feito esse exame (88,1%) e, retornavam ao médico para pegar o resultado (66,5%), como também sabiam o significado de um resultado alterado neste exame (68,7%). No entanto, embora a grande maioria já tivesse ouvido falar do HPV (92,8%), 56,4% não associaram a infecção pelo vírus com o aparecimento de verrugas no trato genital e 60,2% não reconheceram o câncer cervical como uma possível consequência da infecção pelo HPV. Apenas 6,3% das alunas identificaram todas as quatro situações de risco de infecção pelo HPV apresentadas no questionário; na verdade, a maioria só identificou uma dessas situações (55,2%). Ao final da entrevista as participantes receberam um folheto informativo sobre as questões investigadas. Nossos resultados ressaltam a necessidade de campanhas educativas a respeito da infecção pelo HPV, do seu potencial como agente de câncer cervical e das formas de prevenção disponíveis.

RESUMO 13

CONTROLE DA RESPOSTA AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, INFECTADOS OU NÃO PELO HIV

Estela Magalhães Cosme¹, Thais Raquelly Dourado de Oliveira¹
Claudete Aparecida Araújo Cardoso²

Introdução: A tuberculose (TB) permanece um desafio mundial em termos de saúde pública. A TB pulmonar em crianças é caracterizada por ser paucibacilar, com exame bacteriológico direto e/ou cultura negativa, tornando difícil o controle do tratamento. Indivíduos infectados pelo HIV também apresentam baixo rendimento de exames positivos, constituindo-se, portanto, um desafio na prática clínica pediátrica. **Objetivo:** avaliar a resposta ao tratamento de TB pulmonar e extrapulmonar em crianças e adolescentes, infectados ou não pelo HIV, utilizando biomarcadores para monitoramento da resposta terapêutica.

Metodologia: Trata-se de estudo longitudinal prospectivo, experimental e sem intervenção. Procedeu-se a avaliação clínica, nutricional e imunológica, além de estudo radiológico e microbiológico dos participantes. Utilizou-se como biomarcadores a IgM contra os lípides cardiolipina, sulfatide e ácido micólico, e IgM e IgG contra a proteína mce, presentes na superfície do *Mycobacterium tuberculosis*. Realizou-se a dosagem dos biomarcadores à admissão no estudo, previamente ao início do tratamento, e com um, dois e seis meses após o mesmo.

Resultados: Foram incluídos 30 pacientes e, deste total, completou-se todas as dosagens em 15. Observou-se redução do nível sérico dos biomarcadores utilizados nos participantes infectados ou não pelo HIV e verificou-se melhora clínica em todas as amostras analisadas.

Conclusão: O presente estudo mostra que a dosagem de biomarcadores tem potencial para ser empregada como ferramenta de controle de tratamento da TB em crianças e adolescentes, tanto infectados como não infectados pelo HIV, já que neste grupo de pacientes usualmente não se dispõe da negatificação do exame microbiológico como resposta terapêutica adequada.

¹ Alunas inscritas na disciplina de Iniciação Científica VI

² Professora orientadora

RESUMO 14

Avaliação de oportunidades perdidas na prevenção da transmissão vertical do HIV em crianças atendidas em dois centros de referência do Rio de Janeiro-RJ.

Alunas Inscritas na Matéria IC VI: Camila de Moraes Salviato, Giovanna Rodrigues Teixeira de Oliveira, Juliana Gregório de Avelar, Laís Lopes Pires e Natália Beatriz Cabrera.

Pós Doutoranda: Katheryn Lynn Lovero

Professora orientadora: Claudete Aparecida Araújo Cardoso

Introdução: Atualmente estima-se que 3,3 milhões de crianças estejam vivendo com HIV no mundo. A transmissão vertical, também conhecida como transmissão materno-infantil (TMIHIV), é a principal via de transmissão da infecção em criança. O uso adequado de antirretrovirais durante o período pré-natal e perinatal pela gestante e no período pós-parto pela criança ocasionou uma redução no risco de TMIHIV para menos de 1%. Na ausência de profilaxia adequada, a TMIHIV ocorre em 20-45% dos casos, sendo a maioria durante a gestação e o periparto, podendo a transmissão também ocorrer via aleitamento materno.

Objetivo: Avaliar os fatores de risco para TMIHIV em pacientes acompanhados no Ambulatório de Infectologia Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira, identificar lacunas na abordagem clínica das gestantes infectadas por HIV e determinar se moradia em aglomerados subnormais é um fator de risco para a TMIHIV.

Material e métodos: Trata-se de estudo retrospectivo de caso-controle, onde foram incluídas crianças expostas verticalmente ao HIV em acompanhamento na instituição de janeiro de 1997 a dezembro de 2014 seguidas até a definição se houve ou não transmissão vertical. Para cada caso de criança exposta ao HIV e infectada foram selecionados aleatoriamente dois controles de crianças expostas ao HIV e não infectadas admitidas no mesmo período no serviço.

Resultados: Serão incluídas 528 crianças, sendo 176 casos e 352 controles. Até o momento, já foram analisadas 20% das crianças e 3% das mães.

Conclusão: Nesta primeira fase do estudo, o questionário foi reformatado a fim de que a coleta de dados seja otimizada.

RESUMO 16

Estudo da prevalência de depressão e ansiedade nos alunos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Acadêmicos: Carolina Martins Cabrita Lemos, Nina Nogueira Alt, Rulliany Lizia Tinoco Marins e Weydler Campos Hottz Corbiceiro

Orientadora: Christiane Fernandes Ribeiro

A Medicina é o curso mais duradouro e um dos que mais exige do aluno. Além de toda alteração no cotidiano e estilo de vida do indivíduo, deve-se considerar a pressão e a cobrança do curso em relação às atividades e avaliações realizadas. Pesquisas demonstram que os problemas aumentam ao longo da graduação e pode interferir na forma de lidar com o paciente, inclusive depois de formado.

Por esse motivo, torna-se necessário um trabalho que verifique as principais causas desses distúrbios que afetam a saúde emocional e mental do universitário e o que pode ser feito no processo acadêmico com o intuito de melhorar a qualidade de vida e o desempenho do mesmo.

O objetivo é conhecer a prevalência de depressão e ansiedade nos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense, além de conhecer os fatores e grupos de risco, fornecendo informações para possível intervenção.

Para isso, realizamos dois questionários, sendo um semiestruturado e outro para a avaliação da presença de sintomas de ansiedade e depressão hospitalar (HAD– Hospital Anxiety and Depression Scale), com alunos a partir do 1º período, durante o 1º semestre de 2015.

O trabalho está no processo de análise de dados de ambos os questionários.

RESUMO 18

Envelhecimento e Vida: Instituição de Longa Permanência de Idosos, uma quebra de paradigmas.

Alunos vinculados: Tatiana Arimura Fialho

Thiago Duque Pinheiro

Professora Orientadora: Elizabeth Falcão Clarkson (MSS/ISC)

Professora Colaboradora: Sônia Maria Dantas Berger (MPS/ISC)

A qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma ampla compreensão dentre um conjunto de fatores do dia a dia do idoso. No Brasil, a expressiva transição demográfica leva a uma grande preocupação com a realidade social. O trabalho propõe se discutir propostas já existentes para a integralidade do cuidado aos idosos, principalmente aos cuidados de longa duração, como nas Instituições de Longa Permanência para Idosos; debater o lugar desta hoje como solução e analisar o funcionamento das ILPIs investigadas baseados na efetividade da legislação existente, na efetividade dos órgãos institucionais envolvidos na fiscalização desses espaços, e na percepção do idoso residente nestas ILPIs quanto a sua qualidade de vida e saúde. Trata-se de um estudo de caso exploratório e descritivo de natureza quanti - qualitativa com duração de 12 meses (duas fases). Nas fases I e II estima-se realizar até 10 entrevistas estruturadas com os representantes/ proprietários de ILPIs selecionadas, na cidade de Niterói, além da observação, análise documental e até 20 entrevistas semi-estruturadas com idosos residentes. Entre os resultados na formação dos alunos, já na fase exploratória, destaca-se o conhecimento sobre o problema da ILPI e a demanda por um novo modelo asilar, etapas e especificidades da pesquisa quanti-quali em saúde e marcos teórico-conceituais e éticos. A visão negativa da ILPI, associada ao abandono do idoso, requer políticas que aperfeiçoam o cuidado ao idoso dependente ou prolongue a independência. O desafio é buscar respostas criativas para a nova realidade que se apresenta.

RESUMO 20

Possíveis interações medicamentosas entre anticoagulantes e demais medicamentos prescritos para pacientes de um Hospital Universitário

Farkas BV¹, Pereira ALS¹ e Giordani F²

¹ acadêmico do Curso de Medicina - UFF

² professora do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística - UFF

Introdução. O uso de medicamentos é a estratégia mais empregada para o tratamento dos problemas de saúde, entretanto seu emprego não é isento de riscos. Um desses riscos é a ocorrência de interações medicamentosas, que podem levar a efeitos danosos ao paciente representando um problema para sua segurança, especialmente em pacientes hospitalizados. Para minimizar esse risco, estratégias de identificação das potenciais interações são fundamentais, e quanto mais precocemente elas forem identificadas, melhor. O presente estudo tem como objetivo identificar e caracterizar as possíveis interações medicamentosas (PIM) envolvendo fármacos anticoagulantes prescritos a pacientes hospitalizados. **Método.** Trata-se de estudo retrospectivo, de avaliação de prontuários, realizado em um Hospital Universitário e faz parte de um projeto que buscou identificar eventos adversos a medicamentos em pacientes hospitalizados. A amostra foi composta por pacientes adultos com 15 anos ou mais de idade, com alta nos meses de julho a dezembro de 2008 e janeiro a junho de 2009, e que tiveram prescrito um anticoagulante em algum momento do período de internação. As possíveis interações envolvendo anticoagulantes foram identificadas via on-line no Micromedex e verificada sua presença nas prescrições dos pacientes amostrados. Foi efetuada uma análise estatística descritiva, incluindo o cálculo da medida de prevalência global de PIM e estratificada por gravidade. **Resultados.** Foram identificados 155 pacientes usuários de anticoagulantes, sendo que 154 usaram heparina em pelo menos um momento da internação, sendo que 6 deles também tiveram prescrita a varfarina e um apenas este último. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (60,7%), com média de idade de 53,8 anos (DP=20,2), com tempo médio de internação de 11,3 dias (DP = 14,1), tendo em média 13,4 medicamentos prescritos (DP=5,9). Até o momento, apenas as interações medicamentosas envolvendo varfarina foram analisadas. Nos sete pacientes que tiveram varfarina prescrita, foram identificadas 27 PIM. Destaca-se o uso concomitante da varfarina com a ranitidina, prescrição concomitante em 5 dos pacientes. Tal associação pode aumentar o risco de sangramento, e é classificada como de moderada gravidade. **Considerações finais.** Espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir com o uso seguro dos medicamentos, chamando a atenção para as associações medicamentosas que podem acarretar riscos ao paciente e assim, devem ser melhor monitoradas.

Palavras chave: Interações medicamentosas, anticoagulantes, pacientes hospitalizados

RESUMO 21

Mistura óxido nitroso-oxigênio 50-50% em biópsia de próstata transretal guiada por ultrassonografia

INTRODUÇÃO: Atualmente, a biópsia prostática transretal guiada por ultrassonografia (BPTU), é o método padrão utilizado para diagnóstico precoce do câncer desta glândula, quando associado à dosagem plasmática do PSA. Apesar de bem tolerado por muitos pacientes, cerca de 65 a 90% dos homens submetidos à BPTU se queixam de desconforto, associado ou não a dor. Para melhor tolerância, diversos métodos de analgesia e/ou sedação foram propostos, como: bloqueio nervoso periprostático, ou intraprostático, anestesia tópica com lidocaína ou EMLA no local da punção, anestesia geral com propofol e remifentanil, entre outras técnicas invasivas. A inalação de N₂O-O₂ 50-50 % por válvula de alto demanda proposta no presente estudo pode ser uma boa alternativa aos métodos invasivos por ser uma técnica segura, custo-efetiva, que promove analgesia sob demanda, de maneira a aumentar a tolerância a procedimentos dolorosos como BPTU, prescindindo da presença de anestesiológico. O Oxido nitroso (N₂O) pode ser auto administrado para analgesia em diversos procedimentos como injeções intra articulares de drogas, punção de acesso vascular, retossigmoidoscopia e colonoscopia, procedimentos oftalmológicos e biópsia de próstata. Na Europa é utilizado em emergências no atendimento de acidentes e transporte em ambulâncias. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da inalação de N₂O-O₂ 50-50 % por válvula de alto demanda, comparando-a com um grupo placebo. Além disso, avaliamos eventos secundários como os efeitos adversos da administração do oxido nitroso para discutir sua segurança em procedimentos sem a presença de médico anestesiológico. **METODOLOGIA:** O ensaio clínico foi realizado no Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, RJ. Nos dias atuais, o procedimento é realizado nos ambulatórios do Hospital, sem anestesia. Pacientes incluídos foram aqueles submetidos à biópsia prostática transretal guiada por ultrassonografia. Foram excluídos do trabalho pacientes com impossibilidade de relatar a intensidade da dor ou incapacidade para inalar através do dispositivo; diagnóstico de hipertensão pulmonar; pneumopatia grave; cardiopatia NYHA 3 e 4. O consentimento livre e informado foi apresentado e assinado por cada participante voluntário, sendo esclarecidos os benefícios da pesquisa. 84 pacientes submetidos à BPTU em regime ambulatorial no HUAP serão distribuídos aleatoriamente em dois grupos de 42. Deste número de pacientes, 34 já foram incluídos na pesquisa, sendo 11 no grupo convencional ©, e 23 no grupo óxido nitroso (ON). O grupo C recebeu anestesia local no sítio de punção, técnica padrão utilizada rotineiramente no HUAP para esse procedimento, mais inalação de oxigênio a 100% sob máscara facial. Já o grupo ON recebeu anestesia local no sítio de punção mais inalação de mistura de N₂O-O₂ por válvula de auto-demanda. Um médico anestesiológico acompanhou os exames respeitando a resolução do conselho federal de medicina N° 1.802/2006, sem poder intervir na analgesia proposta pela randomização. Uma escala visual analógica (EVA) de dor 0-10 e um formulário de satisfação foram apresentados aos paciente antes do procedimento e respondidos após o mesmo. O grupo que recebeu a mistura de N₂O-O₂ foi avaliado em relação a incidência de náuseas, vômitos, tonteadas, alterações hemodinâmicas, crise de riso, sonolência durante o exame. Ao término da fase experimental e de coleta de dados, toda informação gerada pelo ensaio será submetida à análise estatística no SPSS v.19.0 (IBM, New York, USA). Os valores serão expressos em médias, medianas ou número de pacientes. O padrão de distribuição de normalidade dos dados será testado com o método de Shapiro-Wilk. Dados paramétricos serão analisados usando o teste T de Student para comparar a significância de médias entre os grupos. Dados não paramétricos serão comparados usando o teste de Wilcoxon entre os grupos. Um valor de p < 0,05 será considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Fase de coleta de dados.

RESUMO 23

O Uso da Fosfomicina na Profilaxia Antimicrobiana das Infecções Urinárias Recorrentes em Mulheres no Hospital Universitário Antônio Pedro

A infecção do trato urinário (ITU) é uma doença infecciosa comum e com impacto relevante no sexo feminino. O patógeno mais frequente associado às infecções é a *Escherichia coli*. A infecção do trato urinário baixo é mais comum, atingindo de 1/5 a 2/5 das mulheres em idade fértil. Destas, 20% evoluem para ITU recorrente. Observou-se que mulheres com ITU simples por *E. coli* possuem maior chance de segunda infecção do que aquelas portadoras de ITU por outros patógenos. Além disso, nas mulheres com infecções recorrentes, a *E. coli* teve adesão ao uroepitélio três vezes maior do que naquelas que apresentaram infecção simples.

O grande consumo de antibióticos – que podem estar associados a resistência bacteriana e os elevados impactos sócio-econômicos decorrentes de ITUs recorrentes levam à necessidade de introdução de medidas profiláticas com o objetivo de diminuir as recidivas em grupos especiais.

A fosfomicina é comumente utilizada no tratamento e profilaxia de ITU baixa e é especialmente eficaz em ITUs por *E.coli*. Promove diminuição da aderência bacteriana ao uroepitélio, aumenta a suscetibilidade das bactérias aos polimorfonucleares e diminui a transferência de plasmídeo, dificultando o desenvolvimento de resistência bacteriana ao antimicrobiano. Um estudo realizado pela Universidade Médica de Donetsk (Ucrânia) mostrou benefício significativo com o uso da fosfomicina trometamol na única dose de 3g via oral a cada 10 dias por 6 meses.

O ambulatório de Infecções Urinárias Recorrentes em Mulheres do HUAP utiliza um protocolo semelhante aquele utilizado no Estudo supracitado. Mulheres com ITU recorrente não complicada (3 ou mais episódios de ITU nos últimos 12 meses) recebem a fosfomicina por 6 meses consecutivos, na dose de 3 g a cada 10 dias, e são avaliadas clínica e laboratorialmente por 12 meses. Desde a abertura do ambulatório, aproximadamente 100 pacientes receberam este tratamento. Nosso objetivo é avaliar, retrospectivamente, os resultados deste protocolo, comparando o número de recorrências nos 12 meses anteriores ao início do tratamento profilático com fosfomicina e nos 12 meses seguintes, dos quais apenas nos 6 primeiros meses foi utilizada a droga.

RESUMO 24

PREVALÊNCIA DE ALERGIA ALIMENTAR AUTODECLARADA EM ADULTOS NA CIDADE DE NITERÓI/RJ.

Alunos: Denise Jourdan Oliveira, Marcos Paulo Alves Santos e Mayana Frotté.

Orientador: Prof. José Laerte Boechat

1. Introdução

A Alergia Alimentar (AA) é definida como um efeito adverso associado à ingestão de alimentos alergênicos, decorrente de uma resposta imunológica mediada ou não pela produção de IgE específica. Os dados existentes na literatura sobre a prevalência de AA em adultos no Brasil são insuficientes, o que dificulta um melhor conhecimento da prevalência em nosso meio. Além disso, grandes discrepâncias são observadas quando comparamos dados objetivos de prevalência, com as informações autodeclaradas obtidas em inquéritos populacionais.

2. Objetivo

Objetivo principal: estimar a prevalência de alergia alimentar autodeclarada em adultos na cidade de Niterói.

Objetivos secundários: desenvolver um questionário que auxilie na determinação da prevalência de AA autodeclarada em adultos; estimar os sintomas de AA mais freqüentes e verificar se há correlação com a presença de asma ou rinite; correlacionar os dados obtidos com os da literatura mundial.

3. Método

Estudo populacional, transversal, através da aplicação de inquérito epidemiológico, em amostra da população de adultos de Niterói, na faixa etária de 18 a 60 anos. Para que seja representativo do Município como um todo, o número de participantes no estudo, estimado em 3.000 indivíduos, será proporcional à quantidade de habitantes em cada uma das Regiões Administrativas de Niterói. A logística de aplicação dos questionários se dará da seguinte forma: após autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Niterói, o questionário será aplicado em Unidades do Programa Médico de Família (PMF), através da participação ativa de Agentes Comunitários de Saúde, previamente treinados pelos pesquisadores da UFF. Cerca de 2.500 questionários serão aplicados desta forma, obedecendo-se à proporcionalidade da população em cada uma das regiões do Município. Em paralelo, outros 500 questionários serão aplicados a alunos, funcionários e corpo docente da Universidade Federal Fluminense. Os dados serão processados utilizando o pacote estatístico do programa SPSS, com a finalidade de se estabelecer a significância estatística dos resultados.

4. Resultados

O estudo encontra-se em fase final de elaboração do questionário e será inserido na Plataforma Brasil para submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFF. É necessário que haja a aprovação previa do CEP para iniciarmos a pesquisa. Nas reuniões com o orientador, buscamos discutir as questões referentes ao tema a partir de artigos publicados na literatura nacional e internacional, que fornecem suporte teórico à pesquisa.

RESUMO 26

Uso terapêutico da vitamina D no modelo murino da Distrofia Muscular de Duchenne

Thais Cristina de Faria Silva; Emanuella da Silva Cardoso; Jaciara Gomes; Thiago Barbosa
Jussara Lagrota Cândido

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma distrofia muscular progressiva e fatal, causada pela deficiência de distrofina, uma proteína estrutural do músculo esquelético. Administração de vitamina D tem sido usada no tratamento de várias doenças autoimunes e inflamatórias devido sua ação imunomoduladora. O objetivo deste trabalho é avaliar a inflamação e a regeneração do músculo esquelético de camundongos mdx, modelo murino da DMD, após suplementação oral com vitamina D. Foram utilizados camundongos isogênicos mdx machos, do Biotério de Patologia Celular do Instituto de Biologia – UFF. Os animais foram suplementados com colecalciferol (0,05 mg/Kg de peso do camundongo) diluído em óleo de soja diariamente por via oral durante 25 dias. Os animais controles não receberam vitamina. Após suplementação, os animais foram sacrificados e os linfonodos axilar e braquial foram processados para quantificação de linfócitos T regulatórios por citometria de fluxo. Adicionalmente, os músculos Triceps brachi e diafragma foram processados para histologia a fim de analisar a inflamação e mionecrose e para zimografia para análise da remodelagem da matriz extracelular. O uso da vitamina D como imunomodulador da resposta inflamatória, segundo a literatura, estimula a expressão de células T regulatórias, que são capazes de mudar o padrão de resposta T helper, suprimindo a resposta TH1 e citocinas pró-inflamatórias, IFN- γ e TNF, e aumentando a resposta TH2 e a expressão de IL-10.

RESUMO 27

IDENTIFICAR E AVALIAR A ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIV/AIDS: EM FOCO A FORMAÇÃO DOS MÉDICOS

AUTORES: BRITO, GA¹; DEMARCHI, AV¹; KOIFMAN, L²; LOPES, GVF¹; VENTURA, TCC²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense;

²Orientadoras do Projeto;

Introdução: De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, a adesão deve ser entendida como um processo global, dinâmico e multifatorial, determinada por fatores relacionados ao indivíduo, a equipe de saúde e a rede social. O projeto em questão avalia a relação entre adesão à terapia antirretroviral (TARV), tomando como base uma pesquisa destinada a pacientes atendidos pela equipe multidisciplinar da Coordenação de AIDS do Hospital Universitário Antônio Pedro (CAIDS). **Objetivos:** Avaliar a adesão ao TARV dos pacientes soropositivos da CAIDS e buscar saber até que ponto a produção dos conhecimentos médicos interfere na confiança estabelecida com o paciente. **Material e Métodos:** A pesquisa baseia-se em uma entrevista, composta por 37 perguntas direcionadas a 75 pacientes soropositivos da CAIDS que fazem uso de TARV. Também tem base no levantamento de dados dos exames laboratoriais dos entrevistados de CD4 e carga viral, além de informações da farmácia da UFF como medicamentos utilizados e data de retirada do medicamento na farmácia. **Resultados:** O projeto foi aprovado pelo CEP e a análise dos questionários constatou que 32% dos pacientes entrevistados possuem alguma dificuldade para seguir o tratamento. Dos 75 entrevistados, 16 não contam para seu médico quando se esquecem de tomar os antirretrovirais. Dentre os que revelam, 37,59% afirmam que o médico não é compreensivo com a situação. Além disso, mais de um quinto dos entrevistados já sofreram preconceito por parte de algum médico. Esses dados mostram que a relação médico-paciente ainda precisa ser aprimorada, de modo que haja maior confiança e compartilhamento da responsabilidade do tratamento, culminando na maior adesão. Apesar disso, 77,33% dos entrevistados consideraram o serviço multidisciplinar da CAIDS excelente, e apenas 2,67% consideraram-no regular ou ruim. Os dados da farmácia da UFF foram levantados, mas ainda não foi concluída a análise. **Conclusões:** O estreitamento da relação médico-paciente é fundamental para que haja maior adesão ao tratamento, à medida que sugere atendimento mais compreensivo e direcionado a cada indivíduo. Além disso, o serviço multidisciplinar é de suma importância nesse processo, visto que a equipe tem mais chances de atuar sobre todas as dificuldades ao estabelecer um olhar ampliado do sujeito.

Palavras-chave: Adesão; tratamento; HIV; TARV; equipe multidisciplinar.

RESUMO 28

Comparação dos efeitos da Digoxina e da Ouabaína isoladamente e em associação nas diferentes populações de linfócitos.

Aluno: Arthur Mendes Clemente

Matrícula: 114.016.007

Prof^a. Orientadora: Luciana Souza de Paiva

Introdução: A Digoxina (DIGO), digitálico cardiotônico utilizado na prática médica, tem função clínica de aumentar a força de contração e o débito cardíaco através da inibição da Na^+/K^+ ATPase em indivíduos acometidos por insuficiência cardíaca. É estruturalmente semelhante à Ouabaína (OUA), um glicosídeo cardiotônico também inibidor da Na^+/K^+ ATPase que é produzido endogenamente e liberado pelo organismo humano em situações de estresse. Já foi largamente demonstrado na literatura que a Ouabaína é capaz de promover a regulação de populações linfocitárias. Devido à proximidade na estrutura química de DIGO e OUA e ao uso clínico corrente da Digoxina no tratamento da insuficiência cardíaca congestiva, é de extrema relevância estudos que revelem a ação desses cardiotônicos isoladamente e em conjunto nas populações de linfócitos B e T, responsáveis pela resposta imune adaptativa. **Objetivo Geral:** identificar se há sinergismo entre Digoxina e Ouabaína na regulação de células T e B, além de avaliar a ação isolada de ambos os componentes sobre essas populações celulares. **Material e Métodos:** camundongos fêmeas Balb/C foram injetadas intraperitonealmente por um período de três dias consecutivos com Ouabaína na dose de 0,56 mg/kg de animal, e Digoxina na concentração de 0,0008 mg/ml, que corresponde à dose clínica. No quarto dia, retiramos o baço e os linfonodos mesentéricos para obtenção dos linfócitos com posterior contagem do número absoluto de células e marcação com anticorpos monoclonais conjugados a diferentes fluorocromos. Após essa etapa, as células foram adquiridas em citômetro de fluxo, e as análises de tais resultados realizadas no programa CFlowPlus (Accuri). As análises estatísticas foram realizadas no programa GraphPad Prism 4. **Resultados e Conclusões:** Nossos dados mostram que houve uma tendência de aumento no número absoluto de linfócitos totais e no número absoluto de linfócitos B nos animais tratados apenas com Digoxina. Na população de linfócitos T não foi observado, inicialmente, uma modulação significativa dessas células pela Digoxina. Já nos animais tratados somente com Ouabaína, observamos uma diminuição do número de linfócitos T regulatórios e de células B no baço. Em relação aos resultados do tratamento conjunto de Ouabaína e Digoxina observamos um aumento na porcentagem de linfócitos TCD8^+ e uma tendência na redução de linfócitos T regulatórios. Os mecanismos responsáveis pelas modulações observadas ainda precisam ser melhor investigados.

RESUMO 29

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ALOPECIAS CICATRICIAIS E NÃO-CICATRICIAIS DIAGNOSTICADAS NO HUAP A PARTIR DO ANO 2000, INTERPRETAÇÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS CLÍNICOS, DERMATOSCÓPICOS, HISTOPATOLÓGICOS E TRATAMENTO USADOS NA TERAPÊUTICA DOS PACIENTES

Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias. Bill Carlos Manhães Júnior.

Maria Barreto Oliveira Campos.¹

As alopecias cicatriciais e não-cicatriciais são doenças frequentes, com grande impacto psicológico, cujo diagnóstico e tratamento podem ser um grande desafio para o médico responsável. Os critérios diagnósticos vêm mudando ao longo dos anos. Não se sabe se o aumento dos casos reportados é devido a um aumento no interesse pelo estudo das alopecias e maior conhecimento desta entidade pelos dermatologistas e patologistas ou se existe algum fator predisponente que esteja aumentando sua incidência. Parece um consenso entre os especialistas que exista uma epidemia de alopecia fibrosante frontal no mundo e é urgente que os serviços médicos colham dados epidemiológicos para análise comparativa a fim de que se possa encontrar uma causa objetiva para o aparente aumento de pacientes afetados pela enfermidade. A pesquisa se baseia na revisão dos prontuários da população afetada pelas alopecias diagnosticada no Hospital Universitário Antônio Pedro desde o ano 2000 até o ano 2015. A análise epidemiológica retrospectiva será feita a partir do levantamento dos tipos de alopecia diagnosticados, idade, sexo, cor, doenças associadas, uso de medicamentos, tabagismo e tratamentos usados. A importância desse trabalho baseia-se na necessidade do diagnóstico precoce e tratamento adequado das alopecias devido ao grande impacto psicológico que a perda de cabelos gera na maioria dos indivíduos. O atraso no início do tratamento pode ocasionar a instalação de alopecia definitiva impossibilitando a recuperação do folículo piloso. Algumas doenças sistêmicas podem associar-se à perda capilar. O objetivo desse trabalho é avaliar a associação das doenças do couro cabeludo com outras enfermidades, estudando as características populacionais descritas nos prontuários, em busca de possíveis fatores de risco.

Palavras –chave : alopecia, epidemiologia, diagnóstico, fatores de risco.

RESUMO 30

Rede Cegonha: uma abordagem de gênero

Alunos vinculados: Loanda Oliveira Fukuma, Michele Agostinho Condé

Professora Orientadora: Maria Martha de Luna Freire.

Introdução: A Rede Cegonha é uma estratégia lançada pelo governo federal em 2011 visando a qualificação da assistência materno-infantil. Embora esteja previsto em seus princípios norteadores um enfoque de gênero, não são explicitadas ações específicas que contemplem essa dimensão (BRASIL, 2011). No entanto estudos no campo da Saúde Coletiva referem impacto relevante das desigualdades de gênero na assistência (Aquino, 2006; Vilela e Vargas, 2009).

Objetivo: Analisar atravessamentos de gênero na operacionalização da Estratégia Rede Cegonha por profissionais de saúde da Região Metropolitana II do Rio de Janeiro.

Metodologia: A pesquisa articulou-se ao Projeto de Extensão “Rede Cegonha: uma proposta interinstitucional de educação permanente” – dirigido a profissionais da região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro, operadores da Estratégia – desde a etapa de elaboração do material pedagógico até seu desenvolvimento e análise. Foi realizada observação participante das atividades realizadas e entrevistas com os coordenadores municipais de educação permanente.

Resultados: Os resultados demonstraram de maneira geral ausência ou superficialidade de reflexão sobre a questão de gênero entre os profissionais de saúde; conceitos equivocados ou centrados em situações “desviantes”; ignorância ou baixa percepção de seu impacto nas ações assistenciais, ou seja, na consolidação ou na superação das desigualdades de gênero; interesse pelo aprofundamento das discussões sobre a dimensão *generificada* das práticas de saúde.

Conclusões: Aponta-se a necessidade de ações de educação permanente que propiciem, de um lado, maior reflexão sobre o impacto dos atravessamentos de gênero nas ações de assistência realizadas por profissionais e serviços de saúde e, de outro, a elaboração de estratégias visando minimizar ou superar os possíveis efeitos negativos das desigualdades de gênero e viabilizar práticas mais igualitárias e emancipadoras de cuidado.

RESUMO 31

QUANTIFICAÇÃO DAS PLACAS CORONARIANAS CALCIFICADAS PELA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX NÃO-GATEADA: VALIDAÇÃO PELA TÉCNICA DO ESCORE DE CÁLCIO GATEADA.

Ana Luiza Mansur Souto, Vitor Frauches Souza, Marcelo Souto Nacif

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular representa a principal causa de mortalidade no mundo. Com exceção dos pacientes portadores de doença renal terminal, calcificações nas artérias coronárias são marcadores da presença de aterosclerose e sua presença e intensidade estão relacionadas diretamente com a carga total de placas ateroscleróticas^{1, 2}. As calcificações parietais nas artérias podem ser visualizadas e quantificadas por Tomografia Computadorizada (TC) em estágios iniciais e subclínicos, e é expressa em Escore de Cálcio (EC). Com base no valor do EC é possível determinar o risco de doença cardiovascular e este já foi mostrado como forte e independente preditor de eventos cardiovasculares^{3, 4}. O método de aquisição do EC é feito através de TC sem contraste com cortes de 3 mm de espessura sincronizada ao Eletrocardiograma (ECG), porém a quantificação também poder ser realizada por uma TC de tórax (TCT). Desta forma, através de uma TCT para investigação de doença pulmonar poderá também ser estimado o risco para eventos cardiovasculares. **OBJETIVOS:** Validar a detecção e quantificação do escore de cálcio pela TCT não gateada utilizando como padrão ouro a TC cardíaca gateada ao ECG. **METODOLOGIA:** Foram avaliados pacientes encaminhados para a realização de Angio TC de coronárias no Complexo Hospitalar de Niterói (CHN). Realizado protocolo com aquisição TCT simples e outra do EC, em aparelho de 64 canais de detectores (Sensation 64, Siemens, Germany). O cálculo do EC foi feito de forma semi-automática através do *software* disponibilizado pela empresa. Feita avaliação estatística pelo teste T de student e pela correlação de Pearson, comparando os valores encontrados por paciente, e por artéria coronária. **RESULTADOS:** Foram avaliados 72 pacientes, 37 (51,4%) masculinos. Na análise por paciente encontrou-se forte correlação entres os valores da TCT com os do EC, com $r=0,99$ e $p<0,05$. Na análise por grupos, 0-100: achou-se como média e desvio padrão (DP) no EC $26,7 \pm 29,0$ e $38,2 \pm 49,4$ na TCC, $r=0,83$ $p=0,18$; 100-400: $215,8 \pm 107,6$ e $261,0 \pm 209,7$, com $r=0,98$ $p=0,32$; >400 : $1150,7 \pm 980,2$ e $1226,0 \pm 905,7$, com $r=0,99$ $p=0,42$. Por segmento, temos: Tronco Coronária Esquerda com média e DP $42,0 \pm 44,4$ no EC e $51,2 \pm 50,0$ na TCC, com $r=0,90$ $p=0,35$; Descendente Anterior: $161,5 \pm 276,4$ e $175,3 \pm 261,0$, com $r=0,90$ $p=0,42$; Circunflexa: $96,1 \pm 120,8$ e $104,7 \pm 123,4$, com $r=0,98$ $p=0,42$; Coronária Direita: $380,8 \pm 480,5$ e $415,0 \pm 496,3$, com $r=0,99$ e $p=0,43$. **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos podemos concluir que o EC gateado e não-gateado tem boa correlação entre si tanto na comparação geral por paciente como também em todos os segmentos estudados, e não mostram resultados estatisticamente diferentes. Tornando-se fundamental que radiologistas descrevam o escore de cálcio em TCT de rotina, para que seja utilizado na intervenção com adoção de medidas preventivas afim de reduzir o risco de eventos cardiovasculares. **SUPORTE FINANCEIRO:** CAPES

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Gaemperli O, Schepers T, Valenta I, et al. Functionally relevant coronary artery disease. *Radiology*. 2008;248:414–423.
2. Azevedo CF, Rochitte CE, Lima JA. Coronary artery calcium score and coronary computed tomographic angiography for cardiovascular risk stratification. *Arq Bras Cardiol*. 2012;98(6):559-68
3. Lin F, Shaw LJ, Berman DS, et al. Multidetector computed tomography coronary artery plaque predictors of stress-induced myocardial ischemia by SPECT. *Atherosclerosis*. 2008;197:700–709.
4. Detrano R, Guerci AD, Carr JJ, et al. Coronary calcium as a predictor of coronary events in four racial or ethnic groups. *N Engl J Med*. 2008;358:1336–1345.
5. Lieber A, Jorgens J. Cinefluorography of coronary artery calcification. Correlation with clinical atherosclerotic heart disease and autopsy findings. *Am J Roentgenol Radium Ther Nucl Med*. 1961;86:1063-72.
6. Elkeles R. Computed tomography imaging, coronary calcium and atherosclerosis. *Expert Rev Cardiovasc Ther*. 2008;6(8):1083-93.
7. Valenti V, et al. A 15-Year Warranty Period for Asymptomatic Individuals Without Coronary Artery Calcium: A Prospective Follow-Up of 9,715 Individuals. *JACC Cardiovasc Imaging*. 2015 Aug;8(8):900-9. doi: 10.1016/j.jcmg.2015.01.025. Epub 2015 Jul 15.

RESUMO 32

Movimentos anormais da face: elaboração de um protocolo para avaliação do espasmo hemifacial, do blefaroespasmo e de seus tratamentos nos usuários SUS/HUAP

LEITE, M. A. A.; MARQUES, I. P.; MEDEIROS, C. L.; ALBUQUERQUE, L. A.V.;
ALCÂNTARA, D. C. M.

Introdução: Os movimentos anormais da face são de vários tipos. Distonias, espasmos, mioclonias, tiques, coréia e outras discinesias que associam vários desses movimentos, possuem várias causas, algumas das quais mortais, e podem promover graves complicações, tais como isolamento social, cegueira funcional, dificuldade na deglutição, na fala e na respiração. Embora subnotificados, os movimentos anormais da face, de diversas causas e origens, superam em muito em prevalência as doenças do neurônio motor, a miastenia grave e a doença de Huntington. Dentre esses movimentos anormais da face, nosso foco de atenção será o estudo do blefaroespasmo e do espasmo hemifacial, em virtude das suas maiores prevalência e incidência dentre os movimentos anormais da face.

Objetivos: Verificar características clínicas e fenomenológicas (fenotípicas) de pessoas com blefaroespasmo (Ble) e espasmo hemifacial (EH); determinar e realizar censo das causas de Ble e EH; avaliar aspectos neuropsicológicos e sociais relacionados a essas duas condições; verificar a eficácia e a efetividade da toxina botulínica A nessas síndromes, e padronizar o atendimento e o tratamento de pacientes com Ble e EH no HUAP.

Método: Foi realizada revisão bibliográfica, construção do conhecimento acerca dos temas e de um protocolo. A fase retrospectiva do projeto consistiu na coleta dos dados de prontuários de 90 pacientes do ambulatório de Neurologia do HUAP - setor de distúrbios do movimento -, no período de setembro de 2015 a janeiro de 2016, utilizando como base o protocolo elaborado, e no início da construção de um banco de dados. A fase prospectiva foi iniciada no ambulatório de Neurologia do HUAP, em outubro de 2015, conjuntamente ao trabalho retrospectivo, mediante a aplicação do protocolo, na forma de entrevista, a 4 pacientes em tratamento com toxina botulínica tipo A, e encontra-se ainda em vigência.

Resultados: A partir da coleta dos dados através da leitura dos prontuários com base no protocolo, pode-se dar início ao levantamento deles. Da fase retrospectiva, 26 pacientes são portadores de Ble, dentre os quais 19 são do gênero feminino e 7 do gênero masculino, e 60 pacientes são portadores de EH, dentre os quais 43 são do gênero feminino e 17 são do gênero masculino, totalizando 86 pacientes. Há também 4 pacientes portadores de outra discinesia de face (Síndrome de Meige), sendo todos do gênero feminino. Da fase prospectiva, 1 paciente é portador de Ble, sendo este do gênero masculino, e 3 pacientes são portadores de EH, sendo 1 do gênero masculino e 2 do gênero feminino.

Conclusão: Observou-se carência de informações em alguns prontuários, o que sinaliza a necessidade de se padronizar o atendimento e o preenchimento do prontuário desses pacientes, a fim de que informações relevantes para avaliação do impacto do Ble e EH na população não sejam perdidas, uma vez que esses movimentos anormais têm alta prevalência e incidência na população. Informações como o consumo de cafeína, a presença de gesto antagônico e de premonição do movimento não constam na maioria dos prontuários e são importantes para elucidar os questionamentos que ainda existem acerca das causas e perfis das distúrbios do movimento em questão.

RESUMO 33

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE DEMANDA E POSITIVIDADE DE TESTE NÃO-TREPONÊMICO, VDRL, EM LABORATÓRIO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA

Aluna: Carolina Batista Fernandes

RESUMO

INTRODUÇÃO: Apesar do avanço da medicina e com ausência de resistência à penicilina, a sífilis adquirida e congênitas continuam como sério problema de saúde pública, especialmente no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar possível relação de sazonalidade existente entre distribuição temporal de demanda e positividade de testes VDRL no Laboratório Central de Saúde Pública Miguelote Viana (LCSPMV) de Niterói, Rio de Janeiro-Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal analítico de série temporal. Analisados dados de demanda, positividade de testes para sífilis e dias trabalhados, coletados em banco de dados referentes ao período de 2006 a 2011; avaliados estatisticamente por série temporal e testes de hipótese para tendência e sazonalidade. O LCSPMV é referência para unidades públicas de saúde de Niterói e da região metropolitana II do Rio de Janeiro, a qual envolve mais de 2 milhões de habitantes. Pesquisa inovadora, já que não foram encontrados artigos similares. **RESULTADOS:** De janeiro de 2006 a dezembro de 2011 registramos 22.6.995 testes VDRL, em 2006: 19,39% (5.235); 2007: 17,12% (4.622); 2008: 17,11% (4.620); 2009: 16,35% (4.415); 2010: 14,90% (4.024) e 2011: 15,11% (4.079). Os dias trabalhados por mês, em médias anuais foram 19,5 em 2006; 19,8 em 2007; 19,6 em 2008; 19,7 em 2009; 19,3 em 2010 e 19,9 em 2011. A média mensal de dias trabalhados foi de 20,6 em janeiro, 17 em fevereiro, 21,1 em março, 17,8 em abril, 20,8 em maio, 19,1 em junho, 21,8 em julho, 23 em agosto, 20 em setembro, 20,1 em outubro, 17,5 em novembro e 17,8 em dezembro. A média anual da positividade foi em 2006: 19,83; 2007: 20,25; 2008: 21,58; 2009: 18; 2010: 18,25 e 2011: 16,91. A positividade mensal foi em média 4,9% em janeiro, 5,82% em fevereiro, 5,73% em março, 4,25% em abril, 5,45% em maio, 5,28% em junho, 4,08% em julho, 4,92% em agosto, 4,11% em setembro, 5,46% em outubro, 5,21% em novembro, 5,77% em dezembro. O feriado de carnaval ocorreu nos dias: 28, 20, 05, 24, 16/02 de 2006 a 2010, respectivamente e 08/03 em 2011. **CONCLUSÃO:** Não houve relação sazonal após o carnaval entre a demanda e a positividade de testes VDRL realizados no LCSPMV. Houve queda estatisticamente significativa na demanda dos testes VDRL ao longo dos cinco anos estudados.

RESUMO 34

Contribuições da prática da meditação no tratamento de doenças crônicas: uma revisão sistemática da literatura

Alunas: Isabella Araujo Martins; Bárbara Varanda Tkotz

Professora orientadora: Maria Inês Nogueira (ISC/UFF)

A meditação é originária da tradição espiritual do Oriente, no entanto, no Ocidente tem havido um processo de apropriação dessa prática para o contexto da área da saúde. Nas últimas décadas, a prática da meditação passou a ser foco de interesse de pesquisadores estrangeiros e atualmente merece destaque também na produção científica brasileira. Estima-se que a meditação seja capaz de estimular o bem-estar, a qualidade de vida, o autoconhecimento e o autocuidado, a partir de uma visão ampla do processo saúde-doença. Desse modo, nessa pesquisa buscou-se dimensionar as contribuições da prática da meditação no tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) através de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PUBMED e Periódicos CAPES, no período de 2005 a 2015, com foco em quatro principais doenças: cardiovascular, câncer, doença respiratória crônica e diabetes. Na primeira etapa da investigação realizou-se uma análise quantitativa descritiva dos artigos pesquisados, que mostrou os seguintes resultados: verificou-se uma tendência crescente do número total de pesquisas sobre o tema; o câncer foi responsável pelo maior número de publicações; constatou-se uma correlação positiva entre a meditação e a redução do estresse – um dos fatores de risco para as doenças crônicas. Apesar do crescente acúmulo de evidências sobre as contribuições da meditação como prática complementar no cuidado de pessoas com doenças crônicas, ainda são necessárias mais investigações com rigor científico.

Palavras-chave: meditação; práticas integrativas e complementares; doenças crônicas; cuidado integral.

RESUMO 35

Benefícios da prática da meditação nos transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão da literatura

Aluna: Maria Clara Machado Breves

Professora orientadora: Maria Inês Nogueira (ISC/UFF)

Resumo:

A prática da meditação no Ocidente tornou-se objeto de estudo dos pesquisadores nas últimas décadas devido ao seu potencial para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Ao explicitar a conexão existente entre corpo e mente, as técnicas meditativas potencializam o autoconhecimento, o bem-estar e a resolução de muitos problemas de saúde de seus praticantes. O principal objetivo dessa pesquisa foi dimensionar os benefícios da prática da meditação no contexto da saúde mental, mais especificamente nos transtornos de ansiedade e depressão. A estratégia metodológica utilizada foi uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PUBMED e Periódicos CAPES, no período de 2005 a 2015, com a finalidade de identificar e mapear a produção acadêmica sobre o tema. Na primeira etapa da investigação realizou-se uma análise quantitativa descritiva dos artigos pesquisados, que mostrou os seguintes resultados: houve um aumento progressivo do número de publicações a partir de 2010 (com o maior registro no ano de 2013); a depressão foi o principal transtorno abordado, seguida da ansiedade e dos dois transtornos conjuntos; *mindfulness* e as terapias correlatas foram as técnicas meditativas mais utilizadas nos estudos. Os artigos apontaram os benefícios do uso da meditação como prática integrativa e complementar em indivíduos com transtornos de ansiedade e depressão e indicaram a necessidade de serem conduzidos mais estudos com rigor científico nessa área.

Palavras-chave: meditação; práticas integrativas e complementares; saúde mental; ansiedade; depressão

RESUMO 36

Avaliação dos estudantes sobre o ensino das Medicinas Integrativas e Complementares no currículo médico da UFF

Aluna: Priscilla Morgana Faria Lima

Professora orientadora: Maria Inês Nogueira (ISC/UFF)

Resumo:

A reforma curricular da Faculdade de Medicina da UFF introduziu o tema dos “métodos diagnósticos e terapêuticos alternativos” criando espaço para as “racionalidades médicas vitalistas”, que favorecem a abordagem integral do paciente, com enfoque no sujeito doente e não apenas na doença. Assim, esse projeto teve como principal objetivo conhecer a percepção dos estudantes sobre as Medicinas Integrativas e Complementares e seu ensino no currículo médico da UFF. O referencial teórico dessa pesquisa ancorou-se na categoria Racionalidades Médicas (Luz) e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Foi utilizada metodologia qualitativa e escolhida a técnica do grupo focal. Organizou-se no ISC/UFF um grupo focal de discussão, gravado em áudio, composto por seis estudantes de medicina de diferentes períodos que tiveram contato com a Medicina Tradicional Chinesa e a Homeopatia em disciplinas obrigatórias ou optativas. Na dinâmica proposta foram utilizadas cartas de baralho com questões relativas às Medicinas Integrativas e Complementares e às respectivas disciplinas com esse conteúdo. Um participante tirava uma carta e escolhia alguém para responder a pergunta, com direito à réplica. Os principais temas abordados foram o reconhecimento das medicinas vitalistas como especialidade médica, a motivação dos estudantes para conhecer novas práticas, a formação de profissionais nessa área, a forma de ministrar essas disciplinas e os preconceitos existentes. Os resultados obtidos mostraram que houve consenso sobre a importância de incluir as medicinas integrativas e complementares na educação médica e a necessidade de regularizar essas práticas, embora alguns questionassem a eficácia das técnicas. A forma como esse conhecimento é ministrado foi considerada como uma possível causa de rejeição pelos estudantes. Sugeriu-se que uma mudança na apresentação das disciplinas geraria maior empatia dos alunos. Dentre as conclusões encontradas, destaca-se que o conhecimento das racionalidades médicas vitalistas se faz necessário devido ao crescente uso dessas práticas na sociedade e incorporação no SUS, além de trazerem uma visão holística e humanista para a formação médica.

Palavras-chave: formação médica; práticas integrativas e complementares; racionalidades médicas vitalistas

RESUMO 37

Estudo da Epidemiologia Recente de Microcefalia e de Guillain-Barré na América Latina e Suas Possíveis Correlações com Vírus Zika

Natalia Marie Minehira¹; Vítor dos Santos Dantas¹

Dr. Osvaldo José Moreira do Nascimento²

¹Discente, Faculdade de Medicina, UFF; ²Orientador, Departamento de Neurologia, UFF

Introdução: O estudo surgiu a partir do incremento substancial dos casos de microcefalia e/ou Síndrome de Guillain-Barré (GBS) observados concomitantemente ao surto de Vírus Zika (ZIKV) em alguns países da América Latina. Esse aumento expressivo do número de casos de pode estar relacionado ou não a complicações por infecção pelo ZIKV. **Objetivos:** O estudo, então, procura observar a incidência desses dois quadros clínicos antes e depois do surto do vírus em questão para fortalecer ou não a hipótese do mesmo ser o agente desencadeador das doenças observadas. **Materiais e Métodos:** No momento, estão sendo coletados dados obtidos na literatura e em fontes oficiais dos órgãos de saúde de cada país latino-americano, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Resultados e Conclusão:** Atualmente, o projeto encontra-se na fase de coleta de dados e, portanto, não possui ainda resultados conclusivos.

Palavras-chaves: Zika; Microcefalia; Guillain-Barré; Epidemiologia.

RESUMO 38

A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO FÓLICO, DA VITAMINA B12 E DA HOMOCISTEÍNA NA INCIDÊNCIA DE MOLA HIDATIFORME E NA EVOLUÇÃO PARA NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL

Anna Laura Hermes Rocha Vilardo, Aline Silva Izzo, Anastácia Midori Hashimoto,

Leda Ferraz, Patricia de F. Lopes de Andrade

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma das doenças trofoblásticas gestacionais mais comuns. A mortalidade dessa doença é relativamente baixa, sendo o risco maior sua evolução para a neoplasia trofoblástica gestacional. Dados epidemiológicos mostram que a MH é mais incidente em países em desenvolvimento e um dos fatores de risco para essa patologia, assim como para a evolução à neoplasia trofoblástica gestacional, é o estado nutricional e o estresse oxidativo da gestante.

Objetivos: Verificar a influência do ácido fólico, da vitamina B12 e da homocisteína na incidência de mola hidatiforme e na evolução dessa para uma neoplasia trofoblástica gestacional.

Material e Métodos: Este estudo será realizado nos Ambulatórios de Doenças Trofoblásticas do Hospital Universitário Antônio Pedro da UFF e da Maternidade Escola da UFRJ. A amostra será composta pelas pacientes grávidas com MH em tratamento nos centros de pesquisa. O grupo de comparação externo será composto por gestantes sem comorbidades. Após o diagnóstico de MH realizada pela equipe médica do ambulatório do HUAP/UFF e na ME/UFRJ, as pacientes serão encaminhadas para a avaliação dos pesquisadores do estudo. No dia da coleta de dados será feita coleta de sangue venoso para a realização de exames bioquímicos (dosagens de vitaminas B12, ácido fólico e homocisteína).

Resultados: início das coletas em 02 de março 2016.

Conclusão: A deficiência de nutrientes como o ácido fólico, e a vitamina B12, influenciam no metabolismo da homocisteína e isso pode estar ligado a incidência de MH e a evolução dessa doença para uma neoplasia trofoblástica gestacional.

RESUMO 39

Comparação de métodos de rastreio para obesidade metabólica de peso normal em jovens estudantes graduandos da Universidade Federal Fluminense

Vanzan, L., Elias, N.T., Leme, L., Ferraz, L., Lopes, P.F.

Introdução: obesidade metabólica de peso normal (OMPN) é uma condição atribuída a pessoas com índice de massa corporal normal que apresentam alterações metabólicas típicas de obesos. Desde a década de 1980, muitos critérios foram desenvolvidos para identificar tais indivíduos. Nesse contexto, a partir de 4 critérios já existentes, Du et al (2015) estabeleceram índices para identificação dos indivíduos OMPN: Produto de Acumulação Lipídica (PAL) e Índice de Adiposidade Visceral (IAV).

Objetivos: avaliar a incidência de OMPN em uma população de estudantes da Universidade Federal Fluminense utilizando 6 critérios e aplicando os índices PAL e IAV.

Material e Métodos: 141 estudantes foram avaliados quanto a história clínica, testes bioquímicos, antropometria, pressão arterial e, posteriormente, classificados para OMPN segundo os critérios de Ruderman, Lee, Wildman, Karelis, ATP III e HOMA-IR. Ademais, os índices PAL e IAV foram calculados e aplicados usando os pontos de corte definidos por Du et al.

Resultados: foram incluídos 108 voluntários. Destes foram classificados com OMPN 51, 0, 6, 3, 3 e 2 segundo os critérios de Ruderman, Lee, Wildman, Karelis, ATP III e HOMA-IR, respectivamente. Quando os índices PAL e IAV foram aplicados aos critérios de Wildman, Karelis, ATP III e HOMA-IR o número de indivíduos OMPN foram, respectivamente 38, 41, 36, 36 (PAL) e 27, 32, 25, e 49 (IAV).

Conclusão: apenas o critério de Ruderman avalia histórico médico familiar, considerando na classificação dos indivíduos OMPN sua herança genética. Além disso, o PAL e IAV se mostraram bons marcadores na identificação de indivíduos OMPN.

RESUMO 40

Drogas ilícitas, consumo ao longo do período 1986 – 2013 e o estudo comparativo entre as epidemiologias do uso e dos que vem em busca de tratamento.

Professor: Paulo Telles

Aluno: Marcos Guedes Figueiredo Filho

Introdução e objetivos: No Brasil, há poucos estudos sobre o consumo de drogas ilícitas, especialmente das tendências ao longo dos anos deste uso. O presente estudo objetiva auxiliar no preenchimento dessa lacuna de informação, apresentando dados sobre o consumo de drogas entre os usuários atendidos em um centro de referência para tratamento do uso de drogas, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (NEPAD) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao longo de um período de 27 anos.

Material e métodos: Os dados do presente estudo foram colhidos por profissionais treinados, através de questionários padronizados, logo após o acolhimento inicial para tratamento na instituição. Para o presente estudo foram analisados os dados sobre a droga principal consumida, ou seja, a principal droga que motivou o usuário à busca do tratamento. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o consumo de drogas em diversas regiões do Brasil e os resultados destes trabalhos foram contextualizados em vista dos resultados obtidos neste estudo. Considerou-se para o estudo as drogas ilícitas mais frequentemente utilizadas: cocaína aspirada, cocaína injetável, maconha e crack. Foi avaliada a frequência relativa do uso de cada uma destas drogas ao longo do tempo considerado.

Resultados: Ao todo foram entrevistados 13.808 usuários no período de 1986 – 2013. A cocaína aspirada apresentou grande oscilação ao longo do tempo com máximo de 80% de prevalência de uso em 1994/1995 e mínimo de 35% em 2006/2007. A cocaína injetável teve grande prevalência nos anos iniciais estudados (25% em 1986/1987), caindo para níveis muito baixos até 1998/1999. O consumo de cocaína por esta via, praticamente inexistiu após este período. A maconha também oscilou bastante ao longo do tempo estudado, com mínimo de aproximadamente 10% em 1990/1991 com máximo de aproximadamente 45% em 2004/2005. Os primeiros casos de uso do crack surgiram em 2004/2005, apresentando crescimento acelerado nos anos seguintes, chegando a 35% de prevalência entre os atendidos nos anos 2008/2009. Após estes anos, a prevalência diminuiu, chegando a 20% em 2012/2013. Os principais trabalhos epidemiológicos que tratam sobre o consumo de drogas tiveram seus resultados contextualizados em função dos resultados encontrados neste estudo. As primeiras impressões desta análise apontam para uma discrepância entre a epidemiologia do uso e a epidemiologia dos casos atendidos no centro de tratamento, ou seja, nem sempre a droga ilícita mais frequentemente utilizada é a que provoca uma maior demanda na busca por tratamento. **Conclusões:** O estudo da prevalência e das tendências de uso de drogas ilícitas em um centro de tratamento de referência apresenta-se como método útil tanto no sentido de orientar a epidemiologia deste fenômeno, como no planejamento de estratégias de tratamento e prevenção. Apesar das limitações de uma amostragem não aleatória, a informação é relevante, uma vez que pouco existe na nossa literatura científica sobre o assunto. Apesar de não utilizarmos uma amostragem que permita generalizações, o consumo de drogas entre pacientes de uma instituição pública, com atendimento gratuito e que atende a diversos setores da comunidade, deve guardar alguma relação com os usuários de drogas desta comunidade atendida (Grande Rio e Municípios próximos). Observou-se que fatores culturais, econômicos, assim como questões de caráter individual, podem estar relacionados à escolha do tipo de droga utilizada, porém estudos adicionais devem ser realizados para entender melhor estas associações. Estudos qualitativos, realizados paralelamente à coleta de dados para medir tendências, supririam informações complementares sobre os processos de escolha do tipo de droga utilizada. Estudos que avaliem como o ambiente social onde estão inseridos os usuários pode influenciar na escolha do tipo de droga consumida, também podem trazer maiores esclarecimentos à questão. Esta dissociação nos aponta para a complexidade sobre a questão do uso de drogas e pode nos dar mais pistas no sentido de como cada tipo de droga apresenta um processo de interação diferente com o consumidor, levando em maior ou menor grau ao uso problemático e a busca para o tratamento.

RESUMO 41

A visão do gestor sobre o acesso e a qualidade da Atenção Integral à Saúde da população LGBT no Município do Rio de Janeiro

Aluna: Clara Alvim

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Introdução: A população LGBT – lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros - apesar das conquistas sociais e do avanço das políticas atuais, ainda se encontra em situação desfavorável quanto ao atendimento de seus direitos humanos e à saúde. Os avanços na criação de políticas públicas e discussões acerca de suas especificidades são promissores, mas ainda enfrentam problemas que a sociedade heteronormativa cria, principalmente na área da saúde, onde o padrão heterossexual influencia o atendimento realizado pelos profissionais de saúde. No Brasil, o conhecimento acerca do tema é escasso e ainda pouco difundido. **Objetivos:** O estudo, de abrangência nacional e realizado em parceria com diversas Universidades, buscando representatividade de todas as regiões brasileiras, pretende avaliar o acesso da população LGBT nos serviços de saúde e a qualidade do atendimento prestado a essa população. Neste trabalho será avaliada em maior detalhe a visão do gestor de saúde em relação à questão. **Material e Métodos:** A pesquisa está sendo realizada em 27 municípios e baseia-se em metodologias quantitativas e qualitativas. As entrevistas são realizadas entre usuários dos serviços, profissionais de saúde e gestores das secretarias municipais de saúde. As informações são coletadas através de grupos focais, entrevistas em profundidade, questionários semiabertos e questionários on-line. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na Universidade de Brasília (sede do projeto) e também no Rio de Janeiro pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ). As entrevistas com os gestores foram analisadas e os principais achados estão sendo compilados. A visão dos gestores é comparada com a visão de profissionais de saúde lidam em seu dia a dia com esta população nos serviços públicos. **Resultados :**Foram realizadas 28(atualizar se possível este número) entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde em 3 Centros Municipais de Saúde pertencentes a áreas de planejamento distintas. Além disso, três gestores de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (Secretário, sub-secretário e participante da Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro) preencheram questionário referente à gestão municipal. Para os gestores, as políticas desenvolvidas estariam em pleno desenvolvimento em campo e com funcionamento satisfatório e foi dada ênfase aos esforços dispendidos para capacitar os profissionais de saúde sobre a questão e divulgar informações para os usuários das unidades de saúde. Para os profissionais de saúde entrevistados, a maioria relata desconhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Poucos já haviam participado de ações voltadas para a população LGBT ou recebido capacitação sobre atendimento à mesma. A maioria afirma que o acolhimento dessa população no serviço em que trabalham não é muito diferenciada dos outros pacientes. Ninguém se autodeclarou preconceituoso no ambiente de trabalho. Mas quando perguntados sobre outros serviços de saúde, muitos relataram que estes pacientes poderiam encontrar alguns problemas, devido aos preconceitos internalizados na população (e nestes serviços) em relação aos LGBT. Os profissionais em geral associam os LGBT à questões relacionadas às DST/AIDS e à sexualidade (expostos a riscos sexuais aumentados devido à suas práticas). Nas entrevistas, observou-se que houve grande cuidado para serem expostas ideias politicamente corretas sobre o assunto, apesar disso, em alguns momentos, discursos mais carregados de preconceito puderam ser evidenciados. Quanto à gestão municipal, foram observados esforços para capacitar os profissionais de saúde sobre a questão e divulgar informações para os usuários das unidades de saúde. **Conclusão:**Dentro de uma mesma unidade, os profissionais que receberam capacitação responderam à entrevista mais objetivamente e apresentaram discurso com menor viés de preconceito. Pareciam também estar mais preparados para atender e lidar com as questões desta população. Os relatos objetivos, em sua maioria, não apontam para grandes problemas no atendimento. O grau de escolaridade, idade e função, não se mostraram fatores relevantes na diferenciação da qualidade de atendimento prestada. O trabalho de capacitação da gestão municipal de saúde parece ser importante, apesar de ter uma abrangência ainda muito limitada entre os profissionais. Para os gestores as estratégias estariam em um nível de amadurecimento bem superior ao que foi encontrado no discurso dos profissionais de saúde que lidam no dia a dia com esta população.

RESUMO 42

"Deficiência de Vitamina D e Alterações na Massa Óssea em pacientes Infectados pelo Vírus HIV e em Tratamento Antirretroviral"

Autores: Denise Martins Módolo¹, Thaís da Cunha Panaro¹, Juliana Mendes Abreu², Amanda Bicudo², Rubens Antunes da Cruz Filho³, Priscila Pollo Flores³, Débora Vieira Soares³

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Aluna de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF; ³Profa. Adjunta do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF.

Introdução: A epidemia do vírus HIV foi modificada com a terapia antirretroviral (TARV). Houve aumento da expectativa de vida da população infectada e importantes comorbidades têm surgido pelos efeitos da TARV e da infecção crônica pelo vírus, como disfunções endócrino-metabólicas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de deficiência de vitamina D e de alterações na massa óssea em pacientes infectados pelo vírus HIV (HIV +) e correlacioná-las com o tempo da doença, idade, sexo, etnia, IMC, tabagismo, função gonadal, tipo de TARV, carga viral, PTH, diabetes mellitus e valor obtido no cálculo do FRAX Brasil. **Material e Métodos:** Estudo transversal envolvendo adultos HIV+ em TARV acompanhados no HUAP. Aplicação de questionário associado à anamnese avaliará sinais e sintomas clínicos de disfunções endócrinas e incluirá inquérito para quantificação da ingestão de cálcio e álcool, tabagismo e atividade física. Exame físico completo computando dados de pressão arterial, IMC e circunferência cervical e abdominal. Avaliação laboratorial: perfil glicídico, perfil lipídico, testes de funções endócrinas, contagem de CD4, carga viral e 25-hidroxivitamina D. A massa óssea será avaliada através de absorciometria por dupla emissão de raio X (DXA). **Resultados Parciais:** Foram analisados 260 pacientes. Permaneceram incluídos no estudo 196 dos quais 127 já realizaram DXA. Os resultados estão sendo inseridos em banco de dados para posterior análise. **Conclusão:** Por meio dos dados obtidos neste estudo poderemos avaliar a prevalência e a correlação da deficiência de vitamina D e alterações na massa óssea em nossa população HIV+, bem como analisar fatores a elas associados.

RESUMO 43

Deficiência de Vitamina D e sua Associação com Diabetes Mellitus, Síndrome Metabólica e Lipoatrofia em pacientes infectados pelo vírus HIV

Autores: Ana Elisa Boracini Sanches¹, Beatriz Silva Chaves¹, Amanda Bicudo², Juliana Mendes de Abreu², Giovanna Aparecida Balarini Lima³, Priscilla Pollo Flores³, Débora Vieira Soares³

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Aluna de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF, ³Prof.^a Adjunta do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF

Introdução: O Advento da Terapia Antirretroviral (TARV) modificou o perfil da mortalidade e morbidade dos pacientes infectados com o HIV (HIV+). O aumento da expectativa de vida desses pacientes gera disfunções endócrino-metabólicas causadas tanto pelos efeitos da TARV quanto pelos efeitos da infecção crônica pelo vírus. **Objetivos:** Avaliar a associação entre Deficiência de Vitamina D, Diabetes Mellitus e Síndrome Metabólica em pacientes HIV+ em uso de TARV acompanhados HUAP, comparando os grupos com e sem lipoatrofia e correlacionando-as com tipo de TARV, *status* virológico, dados clínicos e antropométricos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes adultos HIV+ em TARV. Aplicação de um questionário associado a anamnese avaliará sinais e sintomas clínicos compatíveis com disfunções endócrinas e incluirá inquérito para quantificação da ingestão de cálcio e álcool, tabagismo e atividade física habitual. Exame físico completo computando dados de pressão arterial, circunferência cervical, IMC e circunferência abdominal. Dosagens séricas da glicemia de jejum, hemoglobina glicada, perfil lipídico, contagem de CD4, carga viral e de 25-hidroxivitamina D serão realizadas. A composição corporal será avaliada através de absorciometria por dupla emissão de raio-X (DXA). **Resultados Parciais:** Foram avaliados 260 pacientes. Permaneceram incluídos no estudo 196 dos quais 127 já realizaram DXA. Os resultados estão sendo inseridos em banco de dados para análise. **Conclusão:** Através dos dados obtidos neste estudo poderemos avaliar a prevalência e a correlação de disfunções do metabolismo intermediário em nossa população HIV+ bem como analisar associação destas com a composição corporal, a deficiência de vitamina D e a TARV.

RESUMO 44

Universidade Federal Fluminense

CMM / MMC / Gastroenterologia

Hospital Universitário Antônio Pedro

“Metabolismo lipídico e polimorfismo da Interleucina 28B – Interação na hepatite C”

Autores:

Pollo-Flores P¹, Cásseres D.L¹, Zampier L¹, Adnet G.C.F.S¹, Shiroma M.E¹, Padua L¹, Villar L.M², Porto L. C³

¹ Universidade Federal Fluminense, Departamento de Medicina Clínica

² Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ

³ Universidade do estado do Rio de Janeiro, Laboratório HLA

INTRODUÇÃO: A hepatite C é a principal causa de cirrose hepática e indicação de transplantes hepáticos no ocidente. A resposta ao tratamento depende de fatores relacionados ao vírus e ao hospedeiro. Procura-se estabelecer marcadores não invasivos que possam prever a resposta à terapêutica. Sabe-se que o polimorfismo CC da Interleucina 28B (IL28B) é o melhor preditor, porém, em nosso meio, o polimorfismo CT é o mais prevalente. Estudos sugerem a relação entre o polimorfismo da IL28B e os níveis de LDL colesterol. Isto ocorre porque o vírus liga-se à lipoproteína e transita camuflado na circulação, até entrar no hepatócito, onde poderá seguir duas vias. Uma dessas vias leva à degradação e outra que favorece a replicação viral, e a via é determinada pelo receptor celular ao qual o vírus se ligar. Estudos prévios demonstraram que altos níveis de LDL estão associados a uma resposta virológica sustentada em pacientes com polimorfismo CT da IL28B. **METODOLOGIA:** O presente estudo analisou prontuários de 53 pacientes em tratamento no ambulatório de hepatologia do Hospital Universitário Antonio Pedro da Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de correlacionar fatores preditivos de resposta ao tratamento da hepatite C, LDL colesterol e IL28B. A análise estatística foi realizada pelo programa PRISM, utilizando o teste de análise de variância ANOVA e o teste de Bonferroni, admitindo-se significância estatística para valores de p de 0,05. **RESULTADOS:** Dos 53 pacientes analisados, 17% apresentavam o polimorfismo CC, 45% CT e 38% TT. As médias dos níveis de LDL colesterol dosados para os pacientes com estes polimorfismos foram de 121 (+/-46) mg/dL, 104 (+/-24) mg/dL e 93 (+/-33), respectivamente, o que não demonstrou significância estatística. Foram relacionados também, glicemia e GGT, em relação ao polimorfismo. Em nenhuma das relações foi obtida significância estatística. **CONCLUSÃO:** Apesar de estudos mostrarem a relação entre LDL colesterol e uma predição da resposta ao tratamento com base na relação deste com o polimorfismo da IL28B, neste estudo não foram encontrados resultados significativos estatisticamente, sendo necessários mais estudos usando uma população maior.

RESUMO 45

TRATAMENTO COM PROBIÓTICOS NA FASE NEONATAL FAVORECE A GERAÇÃO DE CÉLULAS TREGULADORAS E PROTEGE DA ASMA ALÉRGICA EXPERIMENTAL NA FASE ADULTA

Fernanda Castro¹; Caroline Nunes²; Rita Fucs¹

¹Departamento de Imunobiologia, Instituto de Biologia, UFF.

²Departamento de Imunologia, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, UFRJ.

Introdução: Nas últimas décadas, a maior incidência de asma e doenças alérgicas, observada em países desenvolvidos, foi relacionada ao aumento da poluição, à utilização generalizada de antibióticos e à ausência de estímulos infecciosos devido às práticas sanitárias modernas. A hipótese da higiene postula que a exposição precoce, no período neonatal, a antígenos microbianos é essencial para a maturação normal do sistema imunológico e a prevenção de doenças alérgicas. Apoiando esta hipótese, alguns trabalhos mostram que a colonização por certas bactérias gram-positivas da microbiota intestinal sadia, tais como lactobacilos e bifidobactérias, está relacionada a uma menor incidência de sensibilização alérgica. Aparentemente, a idade neonatal é uma janela de tempo especial em que o contato do hospedeiro com uma microbiota mais diversificada leva a uma intervenção precoce no desenvolvimento do sistema imune, revertendo a polarização Th2 neonatal em um perfil imunológico mais equilibrado, permitindo o desenvolvimento de tolerância e evitando, com eficácia, as doenças alérgicas. **Objetivo:** Avaliar se o tratamento com probiótico no período neonatal impede o desenvolvimento de asma alérgica na fase adulta e os mecanismos imunológicos envolvidos neste processo. **Métodos:** Utilizamos o probiótico de uso comercial SIMFORT® - VITAFOR, composto por cinco espécies de microrganismos que constituem a flora intestinal saudável: *Lactobacillus casei*, *Lactobacillus lactis*, *Lactobacillus acidophilus*, *Bifidobacterium bifidum* e *Bifidobacterium lactis* na dose de 10⁷ UFC (Unidades Formadoras de Colônia) por grama de peso, por animal, diluídos em PBS estéril. A gavagem foi realizada com auxílio de um cateter plástico, inserido pela cavidade oral até a altura do estômago durante 21 dias (3x na semana). Nos dias 21 e 28, os animais, previamente tratados com probióticos ou salina, receberam duas imunizações intraperitoneais (i.p.), com 20µg de Ova (Ovalbumina grau V de galinha - Sigma-Aldrich) adsorvida em 2 mg do adjuvante hidróxido de alumínio (Alum - Sigma-Aldrich). Nos dias 35, 36 e 37 os animais foram desafiados por instilação intranasal (i.n.) com 20µg de Ova/animal e as análises foram realizadas 24 horas após o último desafio antigênico. **Resultados:** Observou-se que o tratamento com probiótico foi eficiente na redução dos principais sinais envolvidos na asma, como: diminuição das frequências e números absolutos de eosinófilos no lavado broncoalveolar (BALF) e redução das frequências de imunoglobulinas IgG1 e IgE no soro. Este efeito protetor ocorreu em ambas as idades, mas foi mais intenso em animais tratados quando neonatos. Também foi observado que o tratamento com probióticos no período neonatal foi responsável por um acúmulo significativo de células T reguladoras CD4+Foxp3+ (Treg) no BALF, mas não no baço e nos linfonodos drenantes do pulmão, sugerindo um papel protetor para estas células no sítio da inflamação. Nossos resultados preliminares fornecem um suporte experimental para o efeito benéfico da colonização probiótica no período neonatal e consequente proteção da asma induzida por alérgeno na fase adulta e sugere um papel significativo para as células T reg no controle da doença.

RESUMO 46

ESTUDO DAS PROPRIEDADES EFETORA E REGULADORA DE LINFÓCITOS T DE IDOSOS EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE DOENÇA ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO E DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

TATIANE COSTA; THAÍS MENDES MERIGHI ;PEDRO HENRIQUE OLIVEIRA VIANNA; JEANE DE SOUZA NOGUEIRA;CAROLINE NUNES; FÁBIO BARROZO DO CANTO; RITA FUCS.

INSTITUTO DE BIOLOGIA, DEPARTAMENTO DE IMUNOBIOLOGIA, LABORATÓRIO DE IMUNORREGULAÇÃO.

Indivíduos idosos apresentam um acúmulo de células T reguladoras que parece contribuir para a imunodeficiência observada nesta faixa etária. Estas células Treg estão envolvidas na supressão de doenças autoimunes, modulação de respostas inatas e adaptativas a antígenos exógenos (microbianos, tumorais, aloantígenos) e no controle numérico da subpopulação de linfócitos T CD4⁺. A maior incidência de infecções e de câncer em idosos tem sido associada ao aumento na frequência de células Treg. Por outro lado, a ocorrência aumentada e a maior severidade de doenças autoimunes, também descritas nesta idade sugerem uma falha na função supressora dessas células. Assim, diferenças qualitativas, e não apenas alterações de frequência podem estar associadas à população Treg de idosos. O desempenho do sistema imunológico também está comprometido em outra faixa etária, o período neonatal. Em projetos anteriores, nosso grupo mostrou a contribuição da involução tímica sobre as alterações de frequência na população de células Treg em idosos e as alterações na homeostase periférica e na resposta funcional de linfócitos T de neonatos. No projeto atual decidimos avaliar se a imunodeficiência descrita para o idoso e para o neonato inclui também um menor potencial alorreativo, indutor de doença enxerto-versus-hospedeiro (GvHD) e se é dependente de características intrínsecas à população efetora ou de alterações na frequência de células Treg.

O protocolo de indução de GvHD utilizado consistiu na transferência de células totais do baço de camundongos parentais C57Bl/6 (B6) de diferentes idades: idosos (18 meses), jovens (1-3 meses) ou neonatos (até 7 dias) para hospedeiros atímicos F1(BALB/cx C57BL/6) nu/nu. As manifestações clínicas avaliadas durante o desenvolvimento de GvHD foram: redução progressiva do peso corporal, postura encurvada, dermatite, dificuldade de locomoção e diarreia crônica seguido de morte do hospedeiro em 3 a 5 semanas. Em todos os grupos de animais estudados houve pouca ou nenhuma manifestação clínica e não houve morte até o vigésimo nono dia analisado, indicando que não houve indução da GvHD. Os animais receberam então uma segunda dose de esplenócitos, em concentração maior de células, mas a GvHD não foi induzida mesmo em 3 semanas após a segunda dose. Pretendemos testar, por citometria de fluxo, se as células de B6 chegaram a colonizar os hospedeiros semi-almogênicos e apenas não foram capazes de induzir os sintomas esperados. Poderemos avaliar também as frequências de células T CD4⁺ e Treg nestes animais para tentar explicar porque a doença não foi induzida. É possível também que alterações na microbiota dos animais, mantidos em biotério SPF tenham dificultado a resposta alôgena, conforme já descrito na literatura.

RESUMO 47

Influência da emigração tímica na homeostase periférica de células T reguladoras

Aluno: Ruan Jonathan de Melo Vilaça Dornelas Matrícula: 114016111

Orientadora: Rita Fucs

Equipe: Pedro Henrique Oliveira Vianna, Fábio Barrozo do Canto, Jeane de Souza Nogueira

Local de realização: Laboratório de Imunorregulação, Departamento de Imunobiologia,

Núcleo de Animais de Laboratório (NAL)

Grande Área: Ciências Biológicas Área: Imunologia Sub-Área: Imunologia Celular

Indivíduos idosos apresentam várias alterações no sistema imunológico periférico que contribuem para a imunodeficiência observada nesta faixa etária. Uma delas é o aumento da frequência de células T reguladoras (Treg) entre os linfócitos periféricos. Em trabalho anterior verificamos que este aumento não parece depender de propriedades intrínsecas das células Treg do compartimento periférico ou de características do microambiente periférico do idoso. A interrupção na emigração tímica (seja ela natural, após a involução deste órgão, ou produzida experimentalmente por timectomia de animais jovens) favorece o aumento progressivo na frequência de células Treg. Em outros projetos de nosso grupo também já evidenciamos que a expansão de populações linfoides, em condições linfopênicas resulta na proliferação e sobrevivência preferenciais de células Treg.

No projeto atual pretendemos investigar se as alterações na emigração tímica podem, por si só, alterar a frequência de células Treg. Camundongos atímicos jovens transferidos inicialmente com esplenócitos congênicos que apresentem, após 20 dias, frequência elevada de células Treg periféricas, são injetados duas vezes por semana, com timócitos para simular a emigração tímica fisiológica. Ao final de 5 injeções de timócitos, poderemos avaliar se esta incorporação constante de novos linfócitos T recém-emigrados do timo é capaz de recuperar as frequências de Treg/Tconv encontradas em jovens. Os resultados poderão indicar se a manutenção do equilíbrio homeostático Treg/Tconv requer a presença do timo ou apenas a incorporação contínua de linfócitos e melhorar nossa compreensão dos efeitos da involução tímica e estados linfopênicos sobre esta homeostase periférica, que compromete a resposta a infecções e vacinas

RESUMO 49

EXPRESSÕES RESTRITAS E DINÂMICAS DE COLÁGENOS E GLICOPROTEÍNAS DURANTE A OSSIFICAÇÃO ENDOCONDRAIS ATRAVÉS DE ESTUDO O IMUNOHISTOQUÍMICO

Alunos: Igor Augusto de Souza Campos e Eliane Santos Luz

Orientadora: Terezinha de Jesus Sirotheau-Corrêa

Universidade Federal Fluminense - Niterói, RJ

A ossificação endocondral é um processo no qual o molde cartilaginoso é substituído por tecido ósseo. Para que esse processo ocorra de maneira satisfatória é necessário que macromoléculas presentes na matriz extracelular sejam expressas e que se comuniquem com as células adjacentes por meio de receptores de superfície, alterando o citoesqueleto e também a expressão gênica. Com base nessas informações, esse projeto consiste na utilização de técnica imunohistoquímica para identificar o perfil de expressão do colágeno tipo II, colágeno tipo IX, tenascina-C e fibronectina no molde de cartilagem madura, na zona de cartilagem hipertrófica e no osso trabecular durante o desenvolvimento do corpo vertebral de *Gallus gallus domesticus*, raça Leghorn. Para realizar a técnica imunohistoquímica utilizamos anticorpos antitenascina-C (Biohit), antifibronectina (Chemicon), anticolágeno tipo II (Chemicon) e anticolágeno tipo IX, o qual é específico para domínios COL2 e NC2 da cadeia $\alpha 1$ (IX (Chemicon); ainda foram utilizados anticorpos secundários biotinizados em conjunto com reagente ExtrAvidina (Método LAB). Os resultados obtidos mostram que na etapa de cartilagem madura existe positividade para todos os anticorpos analisados na área do pericôndrio, entretanto apenas o colágeno tipo II estava presente na matriz do molde cartilaginoso. Na zona de cartilagem hipertrófica há reação para os anticorpos antifibronectina e anticolágeno tipo II e ausência na análise da tenascina-C e colágeno tipo IX. Por fim, na área de osso trabecular, observa-se a presença da fibronectina e do colágeno tipo IX e também da tenascina-C. Os dados obtidos nesse estudo apontam que essas variações da expressão dos componentes presentes na matriz extracelular, em padrões restritos e dinâmicos, evidenciam a importância deles durante a substituição do molde cartilaginoso pelo osso trabecular.

RESUMO 50

Burnout e estresse em medicina

Autores: Isadora Vieira Aurione, Mariana Moura da Silva, Olívia Pedro Amorim, Rafaela Queiroz de Moraes, Letícia Roberta Rodrigues, Valéria de Queiroz, Daniel Pagnin

Introdução: Estudantes de medicina enfrentam estressores, tais como: sobrecarga de aulas, os horários longos do curso e as preocupações de desempenho acadêmico. Tradicionalmente, os estudantes de medicina lidam também com demandas extremamente angustiantes, como a dissecação de cadáveres humanos e as doenças graves dos pacientes. Quando associados, estes fatores podem precipitar o aparecimento da Síndrome do Burnout.

Objetivos: O objetivo geral é investigar a frequência da Síndrome de Burnout em estudantes de medicina da UFF na fase pré clínica e no internato e sua correlação com características sócio-demográficas, aspectos motivacionais, qualidade de vida, sintomas depressivos e eventos da vida.

Material e métodos: A amostra é composta pelos alunos do quarto período acompanhados longitudinalmente, com aplicações dos instrumentos ocorrendo no oitavo período e internato.

Os instrumentos: *MBI-HSS*, *MBI-SS*, CES-D, BDI, BAI, Escala de Avaliação de Reajustamento Social de Holmes & Rahe, MSQ e a WHOQOL-Abreviada)

Resultados e conclusões: O estudo chegou a fase do internato. Através dos resultados da pesquisa pretende-se identificar a prevalência do Burnout ao longo da formação médica e os fatores predisponentes. Os estressores identificados podem auxiliar no processo de organização do curso. A identificação do peso específico de cada estressor poderá ser útil na adequação de intervenções, como a promoção de saúde e gerenciamento de estresse.

RESUMO 51

Atenção Integral ao usuário de álcool e outras drogas: acesso e adesão ao tratamento como ferramentas de investigação

Autores: Camila Grotta, Izadora Brito, Leonardo Da Vinci, Verônica Silva Fernandez (orientadora)

Introdução: O abuso de álcool e outras drogas têm alcançado proporções destrutivas e desagregadoras. Estimativas mostram que cerca de 10% da população mundial, em área urbana, faz uso abusivo de drogas. No mundo todo, pelo menos 3,2% das mortes tem o álcool como principal responsável. Na direção da atenção integral a esses usuários, buscamos no conceito de integralidade em saúde, suporte para o entendimento e enfrentamento das questões relacionadas ao uso prejudicial dessas substâncias. **Objetivo:** Buscar na literatura referências que abordem a atenção integral ao usuário de drogas, tendo por base os conceitos de integralidade, linha do cuidado, adesão e acesso para subsidiar a construção do fluxo dos usuários que acessam a rede de saúde, visando subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de ações de saúde. Traçar o perfil dos usuários que não retornaram ao serviço após três meses de entrada no CAPSad de Niterói. **Métodos:** Foram analisados 228 prontuários de pacientes que entraram em 2015 no CAPSad, arquivados após três meses de não comparecimento ao serviço. **Resultados:** Observou-se na amostra que o perfil dos pacientes que não retornaram ao serviço são mais comumente homens (80%), de 31-40 anos (38%), moradores do bairro Fonseca (42%), usuários de cocaína (39%) e álcool (30%), ensino fundamental incompleto (18%), por demanda espontânea (34%), com suporte familiar (41%). **Conclusão:** Há a necessidade de melhoria nas condições que possibilitam a criação de vínculo e acolhimento do paciente no serviço, visando a adesão ao tratamento, tendo em vista a melhoria da sua qualidade de vida.

RESUMO 52

“As principais alterações cognitivas relacionadas à atenção e linguagem”

Boechat, Yolanda E.M.; Gomes, Beatriz L G; Venício, Daniela P; *Pain, Andeia O.

Introdução: O comprometimento cognitivo leve (CCL) é o estágio de transição entre o envelhecimento saudável e a demência. Ele tem grande importância como preditor de demência. A memória, a atenção e a linguagem são alguns dos domínios cognitivos avaliados no paciente para chegarmos no diagnóstico do CCL. A atenção e a linguagem foram escolhidas como objeto deste estudo por estarem envolvidas na evolução do CCL de múltiplos domínios para as demências e entre elas a Demência de Alzheimer se destaca. **Objetivo:** Verificar a presença de alterações da atenção e da linguagem na avaliação neuropsicológica dos indivíduos com comprometimento cognitivo leve e demência leve participantes de um grupo de estimulação. **Método:** Foram analisadas as avaliações neuropsicológicas dos prontuários de 132 idosos com comprometimento cognitivo classificado pela escala clínica de demência (CDR) em CDR 0,5 e 1, participantes dos grupos de estimulação do Serviço de Geriatria da Universidade Federal Fluminense. Foi utilizada estatística simples para a evidência dos resultados. **Resultados:** A avaliação dos prontuários demonstrou haver alterações de linguagem e de atenção e cálculo na seguinte proporção: na linguagem encontramos 32% dos pacientes sem alteração, 62% com alteração leve e 6% com alteração moderada; na atenção e cálculo haviam 21% dos pacientes sem alterações, 53% com alterações leves, 24% moderada e 2% grave. **Conclusão:** Os resultados nos chamam atenção para a importância do estudo destes domínios da cognição uma vez que a atenção é a porta de entrada para o registro de informação cortical assim como a linguagem, após a memória, é o que faz o familiar perceber a alteração cognitiva do idoso e a partir daí buscar investigar a possível demência que pode estar se instalando. A observância dos domínios cognitivos alterados justifica-se pelo elevado risco de conversão para demência e pela importância do desenvolvimento de estratégias terapêuticas adequadas.

*Aluna colaboradora

RESUMO 53

Saúde e cidadania na adolescência– institucionalização de uma prática interdisciplinar entre profissionais de saúde e educação em Niterói/RJ

Grande Área: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Saúde do Adolescente, Saúde na Escola, Análise Institucional

Orientador: Marcos Paulo Fonseca Corvino; Lucia Cardoso Mourão, Co-orientadora

Aluno: Luis Miguel Jitnikov Dos Santos

Introdução: A prática de educação em saúde para os adolescentes constitui-se em um desafio aos profissionais dos setores públicos da saúde, da educação, e de pesquisa. Nesse contexto, uma *encomenda* foi feita pela escola, aos profissionais de saúde e pesquisa, que atuam na área de abrangência de uma policlínica regional de saúde, para reduzir a vulnerabilidade desses indivíduos aos riscos à saúde, bem como desenvolver sua cidadania. Além de professores de Saúde Coletiva e alunos de Medicina, Enfermagem e Comunicação da UFF, participam alunos e docentes do Colégio Estadual, e profissionais da Fundação Municipal de Saúde e do Instituto de Pesquisa do Estado

Objetivo: As reflexões que fazemos nesse estudo baseiam-se na análise das *implicações* dos alunos inseridos na pesquisa, sobre as implicações dos profissionais de ensino, saúde e educação dos estabelecimentos envolvidos, visando compreender o impacto dessa experiência interdisciplinar e integral para o desenvolvimento de suas competências e habilidades profissionais.

Metodologia: Durante o semestre 2015.2, a pesquisa teve-se ao levantamento bibliográfico, ao aprimoramento do conteúdo em relação ao tema gerador da pesquisa - saúde do adolescente - partindo para a compreensão dos conceitos e aproximação com os referenciais teórico-metodológicos da Análise Institucional, ao preparo de um *encontro* socio-clínico com os participantes das instituições envolvidas no projeto, e à análise e categorização dos dados coletados nas intervenções individuais e grupais de encontros anteriores.

Resultados: Pela análise de relatos dos participantes destaca-se que a produção em equipe foi vista como benéfica para os sujeitos envolvidos. Observou-se o reforço do pressuposto da formação interdisciplinar como possibilidade de alcances dos objetivos educacionais da Universidade. Essa aproximação entre os diferentes campos potencializa uma formação mais ampla, humana e diversificada.

Conclusão: A influência desse estudo na formação é uma inovação devido à forma articulada entre ensino, serviço e comunidade, ao mesmo tempo em que desenvolve uma produção acadêmica de pesquisa articulada interna e externamente à universidade. Essa experiência favorece a popularização da ciência e tecnologia, mediante o despertar de interesse desses jovens estudantes, tanto da Escola quanto da Universidade, para com as áreas de conhecimento trabalhadas.

RESUMO 54

Avaliação da técnica inalatória em atendimentos de primeira consulta no Ambulatório de asma brônquica do Hospital Universitário Antônio Pedro

Artur Renato Moura Alho, Marianna Martini Fischmann, Bruno Mendes Haerdy, Carlos Leonardo Carvalho Pessôa

Introdução: A asma muito prevalente no Brasil causando cerca de 180 mil internações anuais e 2 a 3 mortes por dia. A inalação é a principal via de administração da terapia, permitindo que drogas alcancem elevadas concentrações na árvore respiratória com baixa biodisponibilidade. **Objetivo:** Avaliar a técnica inalatória (TI) de asmáticos em primeiro atendimento no Ambulatório de Asma Brônquica do HUAP. **Metodologia:** Pacientes em primeira consulta e em uso de um ou mais mecanismos inalatórios (MI): aerolizer, diskus, aerossóis dosimetrados, após assinatura de termo de consentimento, demonstrarão TI ao avaliador com placebos. Esta será comparada com orientações da bula do dispositivo e considerada correta quando todas as etapas forem realizadas adequadamente. Em caso de equívocos pacientes serão reorientados. Será aplicado questionário com dados demográficos, avaliação do controle da doença proposta pela *global initiative for asthma*(GINA), tempo de uso do MI e etapas da TI, se recebeu orientação do prescritor, especialidade do mesmo e se houve reavaliação posterior. Será avaliada também a gravidade espirométrica da doença. Serão excluídos pacientes que não tiverem diagnóstico de asma confirmado posteriormente. Os dados serão digitalizados em Excel e a análise estatística será realizada no pacote estatístico epi 3.5.1. **Resultados:** Espera-se encontrar elevada prevalência de erros na TI correlacionada à doença não controlada, especialmente em idosos e portadores de doenças mais graves, independentemente do MI utilizado. Quase nunca terão sido orientados quanto às TI corretas quando tratamento tiver sido prescrito por não especialista, com discreta melhora quando um especialista tiver sido o responsável pela prescrição.